

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ISABELA ALBUQUERQUE DE MELO SILVA

**A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CRIMES: UMA
ANÁLISE DE SHERLOCK HOLMES NA SÉRIE ELEMENTARY**

RECIFE

2022

ISABELA ALBUQUERQUE DE MELO SILVA

**A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CRIMES: UMA
ANÁLISE DE SHERLOCK HOLMES NA SÉRIE ELEMENTARY**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Márcia Ivo Braz

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Isabela Albuquerque de Melo.

A utilização da informação na resolução de crimes: uma análise de Sherlock Holmes na série Elementary. / Isabela Albuquerque de Melo Silva. - Recife, 2023.

84 : il.

Orientador(a): Márcia Ivo Braz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

1. Sherlock Holmes. 2. Informação Jurídica. 3. Ciência forense. 4. Ciência da Dedução. 5. Ciência da Informação.. I. Braz, Márcia Ivo . (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CRIMES: UMA ANÁLISE DE SHERLOCK HOLMES NA SÉRIE ELEMENTARY

ISABELA ALBUQUERQUE DE MELO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 26 de abril de 2023

Banca Examinadora:

Márcia Ivo Braz - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Lourival Pereira Pinto – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Daniela Eugênia Moura de Albuquerque - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente a Deus pois sem ele eu nada seria e Ele é tudo em minha vida. Segundamente, queria agradecer a minha família. Minha mãe Ivanise Albuquerque, meu pai Luiz José, pois sem eles eu não seria a pessoa que sou hoje, a minha irmã Yasmim Albuquerque que esteve presente em toda minha trajetória acadêmica e quem me ajudou a montar o tema deste trabalho.

Agradeço a professora Juliana Lins, por me apresentar ao curso de Biblioteconomia e conselhos sobre a minha profissão, a Lucélia Lucena, pelo carinho e por ter me ensinado e possibilitado que eu exercesse os meus conhecimentos em meu estagio. A turma da manhã da biblioteca setorial do Centro de Educação pelo aprendizado, carinho e companhia em meu estagio supervisionado.

Tenho um agradecimento aos meus amigos dentro e fora da Universidade, que mesmo perto ou longe me ajudam a crescer nessa fase louca chamada graduação e a vida fora dela. Gerbson Alex, Virginia Susana, Maria Valquíria, Ana Beatriz, Allycia Dias, Maria Falcão, Vinicius Jiló e Liliana Amy que se tornou a minha cara metade ao longo dessa caminhada. Obrigada a todos e saibam que vocês possuem um lugar especial em meu coração.

Quero agradecer a minha orientadora Marcia Braz, que embarcou comigo na loucura que foi esse tema, e que ao longo desse período se tornou uma amiga e orientadora para minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Não tenho palavras para agradecer pela paciência, risadas, conselhos, afeto e complacência comigo durante a minha jornada.

Agradeço a todos que em algum momento duvidaram de mim, pois essa dúvida me liberou uma fagulha para seguir em frente e completar essa longa, dolorosa, alegre e complicada fase da minha vida.

Por fim agradeço a mim mesmo – Isabela Albuquerque, por continuar, mesmo aos tropeços e duvidas essa jornada e que eu sempre possa lembrar que sem os meus esforços nada disso seria possível. Deixo a seguinte frase que eu ouvir na série Mr. Sunshine: Um raio de Sol: “Se a vida é como flor destinada a murchar, é minha obrigação florescer como fogos de artificios.” Então sempre floresça em meio ao caos que a vida trás.

E para você que estar prestes a ler esse trabalho, espero que ele possa ampliar o seu conhecimento e o permita desbravar o mundo criado Por Arthur Conan Doyler explanado dentro de Elementary, e porque não se divertir e aprender com as aventuras de Sherlock Holmes e Joan Watson.

“O mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém jamais vê.”

(Sherlock Holmes.)

RESUMO

Este trabalho tem como tema a utilização da informação na resolução de crimes: uma análise de Sherlock Holmes em Elementary - já que o mesmo se deriva de uma obra literária e usa a informação de senso comum, científica ou derivadas de outras fontes para solucionar crimes. O trabalho, dividido em cinco capítulos, que tem como objetivo geral caracterizar o uso e a importância da informação e da ciência da dedução na resolução de crimes, tendo como base o universo de Sherlock Holmes em Elementary, e de modo específico apresentar o conceito de informação e suas esferas; detalhar o uso e a interpretação da informação jurídica, bem como o surgimento da ciência forense, explicar o uso da ciência da dedução com a informação no auxílio da resolução de crimes e apresentar a correlação de informação e conhecimento jurídico no ambiente de Elementary. É desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, como uma revisão bibliográfica e o apoio de coleta de dados partindo da observação e análise a partir do uso de material visual, solidificado através do universo da série Elementary, a qual acompanha o detetive icônico, Sherlock Holmes (Jonny Lee Miller) e sua parceira Joan Watson (Lucy Liu), solucionando crimes nos dias atuais em Nova York. Os resultados da pesquisa apontam que a empregabilidade científica e informacional é muito ampla, permitindo ao ser humano a criar métodos que ajudem na separação, classificação e agrupamento informacional entre todos os ramos científicos, seja explícito ou não, afim de aprimorar o conhecimento em esferas de senso comum e científico, para resolver os crimes – ou em qualquer área da vida.

Palavras chaves: Sherlock Holmes; Elementary; informação jurídica, ciência forense; ciência da dedução; ciência da informação.

ABSTRACT

This work has as its theme the use of information in the resolution of crimes: an analysis of Sherlock Holmes in Elementary - since it derives from a literary work and uses information from common sense, scientific or derived from other sources to solve crimes. The work, divided into five chapters, whose general objective is to characterize the use and importance of information and the science of deduction in solving crimes, based on the universe of Sherlock Holmes in Elementary, and specifically to present the concept of information and its spheres; detail the use and interpretation of legal information, as well as the emergence of forensic science, explain the use of the science of deduction with information to aid in the resolution of crimes and present the correlation of information and legal knowledge in the Elementary environment. It is developed through quantitative research, such as a bibliographical review and the support of data collection based on observation and analysis from the use of visual material, solidified through the universe of the Elementary series, which accompanies the iconic detective, Sherlock Holmes (Jonny Lee Miller) and his partner Joan Watson (Lucy Liu), solving crimes in present day New York. The research results point out that the scientific and informational employability is very broad, allowing the human being to create methods that help in the separation, classification and informational grouping between all scientific branches, whether explicit or not, in order to improve knowledge in spheres of common and scientific sense, to solve crimes – or in any area of life.

Keywords: Sherlock Holmes; Elementary; Legal Information, Forensic Science; Science of deduction; Information Science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa mental para compreender a rede de Moriarty	11
Figura 2: Mycroft exaltando a inteligência e a destreza de Holmes em aplicar a ciência da dedução.	33
Figura 3: Watson barganha com os seus sequestradores e aplica os seus conhecimentos em medicina.	33
Figura 4: Mapas conceituais sendo analisados por seus respectivos analistas	34
Figura 5: Foto do elenco principal em seus respectivos papéis	39
Figura 6: Kitty e Sherlock Holmes em cena	40
Figura 7: Detetive Bell surpreende Sherlock com deduções.	41
Figura 8: Holmes mostrando para o detetive Bell uma espécie de quagga	42
Figura 9: Exemplo de construção e finalização de um mapamental	44
Figura 10: Tipos de árvores mais usadas na construção de mapas conceituais e mentais	47
Figura 11: Junção dos mapas conceituais e mentais.	47
Figura 12: Primeiro mapa apresentado na serie	48
Figura 13: Criação autoral de mapa conceitual por Holmes	49
Figura 14: Mapa de ordem de colocação na mesa, para entender o raio e extensão da explosão da bomba.	52
Figura 15: Explicação lógica dos novos dados matemáticos encontrados.	54
Figura 16: Novas modalidades de criação de mapas.	55
Figura 17: Quadro de suspeitos	56
Figura 18: encontro e conversa de Sherlock Holmes e seu pai Morland Holmes.	57
Figura 19: Evolução dos mapas mentais, mais informações e busca informacional.	58
Figura 20: Outras estruturas de mapas conceituais e mentais.	59
Figura 21: árvore genealógica dos Baskervilles	60
Figura 22: Detive Bell seguiu os conselhos de Holmes sobre atualizar das tecnologias	60
Figura 23: Investigação sobre o atentado ao seu pai	61
Figura 24: Aplicação dos mapas conceituais e mentais, junto	62

com aplicação de novas modalidades de mapas.

Figura 25: Mapa mental criado por Joan, seguindo as características principais dos mapas.	65
Figura 26: Corpo mumificado encontrado	66
Figura 27: Mapa conceituais sem a utilização de links	67
Figura 28: Mapa conceituais e mental.	69
Figura 29: Mapa conceitual em formato de um corpo	70
Figura 30: Mapa conceitual e mentais com aplicação de interlinks	71
Figura 31: Mapa mental sobre o atentado do capitão e o caso que ele estava investigando	72
Figura 32: Mapa mental sobre Odin Reichebach e a sua redeterrorista	73
Figura 33: Cena final da série Elementary, onde Sherlock e Joan voltam ao trabalho	75

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	14
3. OS VÁRIOS CAMINHOS DA INFORMAÇÃO	16
3.1 Informações, conceitos e facetas	17
3.2 Os vários caminhos entre informação e a ciência	21
4. INFORMAÇÃO JURÍDICA: O INÍCIO DA JUSTIÇA	24
4.1 O uso e interpretação da informação jurídica	25
4.2 As ciências nas práticas jurídicas	27
4.3 O surgimento da Ciência Forense	30
5. O USO DA CIÊNCIA DA DEDUÇÃO: UMA ANÁLISE DE SHERLOCK HOLMES EM ELEMENTARY	37
5.1 O Uso da Ciência Forense na série Elementary	39
5.2 O uso da informação na resolução de crimes por Sherlock Holmes	44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

1 INTRODUÇÃO

Desde que o homem primitivo começou a compartilhar as suas impressões nas paredes das cavernas em forma de pinturas, a informação começa a ser difundida, passando a ser utilizada como um dos meios mais preciosos dentro de uma sociedade, auxiliando no processo evolutivo do ser humano como meio de propagação e expansão de culturas ao longo do tempo, como é apontado no artigo científico “Características da informação valiosa” de Konrath (2016).

A partir do posicionamento da autora, podemos concluir que toda informação é valiosa e o modo como ela é utilizada e interpretada influencia diretamente o ambiente que ela está inclusa, ideia corroborada pela escritora russa – americana Maria Konnikova para a Societífica (Programa de associados da Amazon) no ano de 2020 que tem como tema “A ciência por trás de Sherlock Holmes”.

A mesma também retrata que para Sr. Arthur Conan Doyle¹ A informação era tão importante quanto a sua interpretação, tendo em vista que a informação sem a interpretação e o conhecimento necessário só passaria de letras escritas no papel. A partir desse pensamento e através da observação no período da sua graduação como auxiliar do professor e cirurgião Joseph Bell, Doyle percebeu que o dado escrito apenas não bastava; ou seja, para que os fatos fossem validados e utilizados como informação necessária cujo fim era o de atender as necessidades dos pacientes, seria necessário a utilização da observação comportamental destes atrelados a um conjunto de dados fornecidos durante o atendimento.

Assim, conjunto informacional de dados e conhecimentos, foi o pontapé de importância para o que, posteriormente, ficaria conhecido com a ciência da dedução, a qual é descrita por Sherlock Holmes como uma ciência exata, cujo palpites nunca devem ser arriscados. Em suma, a famosa metodologia utilizada pelo personagem para solucionar os crimes nada mais é do que um arcabouço informacional de várias áreas do conhecimento, sendo pautada, principalmente, no auxílio de documentações jurídicas.

¹ Sir Arthur Conan Doyle nasceu em Edimburgo, na Escócia, em 1859. Originalmente, trabalhou como médico, mas, com o sucesso após a publicação de seu primeiro romance, **um estudo em vermelho**, sobre o detetive Sherlock Holmes e seu fiel escudeiro, o Dr. Watson, Doyle pôde se dedicar mais profundamente a sua verdadeira paixão: a escrita.

O personagem Sherlock Holmes é considerado um homem da ciência e muito orgulhoso, o mesmo sempre quis saber de tudo um pouco e assim o personagem apresentar um novo modelo de ciência para a época, que mais tarde ele mesmo denomina a ciência da dedução, conceito popularizado para a massa através das narrativas dos livros, escritos por Arthur Conan Doyle, onde o protagonista junto com o seu melhor amigo o Drº John Watson usa a informação fornecida pela a polícia junto com seus conhecimentos adquirido para decifrar o caso a qual lhe foi atribuído.

A partir das suas aventuras o personagem nos leva a identificar elementos da ciência da dedução, tema que será tratado nesta pesquisa e, que de forma geral, trata-se da utilização na informação na resolução de crimes, fazendo uma análise do método aplicado pelo o próprio Sherlock Holmes na série Elementary que se passa no século XX, onde a informação é gerada de uma forma mais rápida e perdida em poucos segundos.

Desse modo, partindo da hipótese que o arcabouço informacional jurídico serve como mecanismo de resolução de crime, temos o seguinte questionamento: como a informação é utilizada na resolução de crimes, seguindo a ciência da dedução?

Se baseando neste questionamento e tendo como principal pilar a ciência da informação, foi escolhido para ser analisado o personagem de Sherlock Holmes na série Elementary, já que este emprega técnicas da Ciência da Informação, a saber: separar, classificar e organizar a informação através da criação de mapa mental, que o auxilia na resolução de crimes.

Figura 1: Mapa mental para compreender a rede de Moriarty



Fonte: Elementary, 2ª temporada, episódio 22.

No artigo escrito por Gonçalves (2016), que tem como título “O Método Investigativo De Sherlock Holmes Em “O Sinal Dos Quatro”: Lições para o ensino de ciências”, a mesma enfatiza que a ciência da dedução foi particularmente baseada em um professor de Arthur Conan Doyle que tinha uma insistência na observação meticulosa; ora, vale salientar que tanto

como Holmes o seu criador juntamente com o seu mentor eram homens das ciências exatas e com isso sempre analisavam os casos sem demonstrar nenhuma emoção, fazendo com que uma nuvem de fumaça fosse criada em volta do personagem sobre a sua personalidade, formação e conseqüentemente a análise dos crimes que lhe eram atribuídos.

Vale realçar que o personagem do jovem Sherlock possui graduação em Química, Psicologia e Gestão Lógica, se tornando fascinado em solucionar crimes, com auxílio do seu melhor amigo e parceiro, Dr. Jonh Watson. Pois como é descrito pelo próprio Watson, um crime para Holmes não passa de um quebra cabeça que estimula o seu cérebro e auxilia no processo para abranger o seu conhecimento e conseqüentemente prender o assassino.

Pois como diz o próprio Sherlock em Elementary²: “O mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém jamais observa.” Por isso, vale aqui salientar a correlação, ao longo do processo histórico social, que a informação, seja ela jurídica ou não, possui é uma ferramenta de vivência e solução do mundo.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é caracterizar o uso e a importância da informação em suas varias esferas e da ciência da dedução na resolução de crimes, tendo como base o universo de Sherlock Holmes em Elementary.

Como objetivos específicos, temos:

- I. Detalhar o uso e a interpretação da informação jurídica, bem como o surgimento da ciência forense;
- II. Explanar o uso da ciência da dedução com a informação no auxílio da resolução de crimes;
- III. Apresentar a correlação de informação e conhecimento jurídico no ambiente de Elementary.

Apesar das várias expansões que a informação está presente no dia a dia da população, o seu verdadeiro uso é feito de um modo um pouco incoerente, assim como, também, de sua importância para o crescimento do campo que a mesma é ou será utilizada, como é descrito no artigo científico “Características da informação valiosa” de Konrath (2016), principalmente no campo da ciência jurídica, já que uma nova informação pode mudar drasticamente o rumo de um caso. Então se faz necessário um estudo teórico e de observação para maior

² É uma série de televisão estadunidense criada, e desenvolvida, por Robert Doherty, durante os anos de 2012 a 2017). Contendo 7ª temporadas e 154 episódios.

entendimento da influência da informação nesta sua ramificação, fazendo com que a captação da mesma seja completa e absoluta.

Sendo assim, o presente trabalho tem como justificativa a tentativa de correlacionar informações formais (eruditas e acadêmicas), com o mundo exterior e avulso (de senso comum), inspirada e retratada em formas midiáticas de entretenimento, assim como no remake, de Sherlock Holmes que será utilizado para a construção desse projeto, as quais têm como fundo o ambiente jurídico informacional e de realidade de mundo, mostrando assim que tanto a informação jurídica e a sua análise derivado do conhecimento empírico são fundamentais para a resolução de um caso criminal.

Ademais, deixamos aqui, enquanto indivíduo de subjetividade ativa, que a escolha do tema tem, por princípio, o fascínio ou apego ao personagem pela autora, e sua trajetória, já que o fascínio do personagem em resolver crimes me introduziu no gênero do romance policial, o qual se tornou o um dos meus favoritos. Além disso graças a influência familiar me apresentou o universo cinematográfico, primeiro de filmes com o meu pai e posteriormente de séries com a minha irmã, onde desenvolvi fascínio pelo mundo investigativo e várias formas de utilizar a informação para resolver o caso que está sendo exibido.

Assim como a forma como Sherlock Holmes vê o mundo, em uma ótica primordial e psicotécnica em temase conhecimento; além disso, ousamos dizer que cursar Biblioteconomia e ter contato com essas esferas documentais, fez ter um enlace completo dessas questões que fazem parte do leque social e cultural.

2 METODOLOGIA

Devido aos objetivos definidos neste trabalho, a metodologia que foi utilizada na construção desse projeto teve como partida a coleta de dados o ambiente virtual cinematográfico. Por se tratar de uma pesquisa de caráter qualitativo, também conhecida como uma metodologia Solf, que é definida por Kauark como (2010, pág. 26). “[...] pautada em uma relação de dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

No que tange as esferas de desenvolvimento de pesquisa, a mesma possui como etapas o processo descritivo que, de acordo com Gil (1999), tem por finalidade a descrição e estabelecimento de relações entre determinada população e fenômeno; assim como, em outras partes, o caráter explicativo, o qual afirma ser a identificação de fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno.

1ª FASE DA PESQUISA:

O levantamento bibliográfico que foi realizado ainda no desenvolvimento inicial deste projeto, a fim de atingir o objetivo esperado dessa pesquisa ocorreu nas decorrentes bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/ IBICT), Google Acadêmico.

O processo que auxiliou na busca de material bibliográfico foi a busca por materiais a partir dos seguintes termos de busca: ciência da informação; ciências da informação; informação jurídica; uso e interpretação da informação; metodologia científica; ciências e suas derivações; ciência da dedução; Sherlock Holmes; métodos investigativos de Sherlock Holmes; Elementary; formas de informação jurídica. Vale ressaltar que foram utilizados operadores booleanos: AND, OR e NOT entre os termos citados anteriormente com a finalidade de refinar a busca e consequentemente atingir o resultado final.

Mediante de um universo já solidificado na literatura não erudita e acadêmica, não se tornou necessário o uso de discriptores estrangeiros para o levantamento bibliográfico, já que vários âmbitos da vida de Sherlock Holmes já foram desmenbrado inicialmente por fãs do personagem e posteriormente levado para o meio acadêmico.

2ª FASE DA PESQUISA

Além das referências bibliográficas, foi utilizado, como arcabouço teórico, o levantamento de dados que ocorreu na forma de observação a partir do uso de material visual que se solidifica através do universo da série *Elementary*, a qual acompanha o detetive icônico, Sherlock Holmes (Jonny Lee Miller) e sua parceira Joan Watson (Lucy Liu), solucionando crimes nos dias atuais em Nova York. Já que, de acordo com Bauer (2008) o material visual pode ser utilizado como auxílio no levantamento de dados, pois os mesmos desempenham um papel importante na sociedade, os quais devem ser analisados de forma precisa, tendo em vista que o mesmo pode sofrer alterações ou até mesmo manipulações.

Ao que se refere a coleta de informações que foram retiradas do universo da série em questão, foi realizada uma análise detalhada em capítulo específico (Capítulo 4), traçando um paralelo entre o enredo de *Elementary*, a literatura da área de Ciência da Informação e a ciência da dedução.

Assim, três tópicos foram resultantes desta análise, retratados na seção correspondente:

- *Discussão sobre a visão científica na série Elementary*, como as diferentes ciências foram retratadas para a resolução dos crimes que narrados nos enredos de cada episódio;
- *Apresentação do panorama das ciências forenses na série*, tais como os procedimentos forenses e da saúde, suas ramificações e manifestações científicas a serem utilizadas pelos profissionais que trabalham com investigação;
- *Exposição sobre as possibilidades do uso da informação e aproximação da CI*, onde os mapas conceituais e os mapas mentais figuraram no universo da série, resultando em um grande achado para trabalho de Sherlock Holmes.

Desta forma, o trabalho foi organizado da seguinte maneira: Seção 3 explicando os caminhos da informação, definindo as possibilidades e facetas através das quais o conhecimento se manifestou através do crescimento da humanidade e dos avanços das ciências. Na seção 4, serão apresentadas as questões sobre a informação jurídica, a cientificidade das práticas jurídicas e o surgimento das ciências forenses. Por fim, a seção 5 congrega uso da informação na resolução de crimes na série *Elementary*, de modo a associar a ciência da dedução e Ciência da Informação, ao trazer os mapas conceituais e mentais à cena de discussão desta pesquisa.

3. OS VÁRIOS CAMINHOS DA INFORMAÇÃO

Uma das frases que define a importância da informação é a trazida por Barreto (1994, p. 2) “a informação sintoniza o mundo e, como onda ou partícula, participa na evolução e na revolução do homem em direção à sua história”. A partir dessa afirmação é possível notar que a informação é necessária dentro de todos os ramos criados e estudados pelo ser humano ao longo da sua existência e evolução.

A informação tem como papel primordial a organização dos conhecimentos adquiridos pelo homem no decorrer da sua jornada, que pode levar um indivíduo a expandir os seus horizontes e perceber que a informação pode o levar a vários caminhos desconhecidos, onde o ser humano se sente na missão de auxiliar na evolução da própria espécie e, conseqüentemente, pôr ordem ao caos social criado por seus semelhantes. Ao decorrer desse grande processo de evolução informacional, torna-se notório o papel do homem como sujeito produtor, consumidor e propagador de informação.

Le Coadic (1996), um estudioso da área da Ciência da Informação, coloca em evidência que o valor da informação se modifica conforme o indivíduo, as suas necessidades e o contexto em que é produzida e compartilhada. Uma informação pode ser altamente relevante para um indivíduo, ao passo que pode não ter significado algum para outro. O pesquisador ainda afirma que as numerosas informações recebidas pelos variados caminhos que ela se encontra pode se caracterizar como um conjunto de conhecimentos que tem como papel principal mudar ou ampliar as informações já incorporadas pelo homem no decorrer da sua caminhada, trazendo benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive.

Vale ressaltar que a produção da informação criada pelo homem no decorrer da sua existência se apoia em um processo de: reunião, seleção, codificação, redução, classificação e armazenamento de informação. Todas essas tarefas dirigem-se para a organização e controle de estoques de informação, para uso imediato ou futuro.

No decorrer dos anos e com todo o conhecimento adquirido pelo homem ao longo do tempo, foi necessário desenvolver novas competências informacionais para compilar as já adquiridas pelos seus vastos caminhos. Segundo o artigo “*Competência de informação: caminhos percorridos e novos caminhos*” de Maria Helena de Lima Hatschbach (2008) a criação de competências informacionais auxilia o usuário no seu processo de busca em várias áreas, fazendo com que o mesmo consiga adquirir informações nos vários caminhos que o

dado está dividido, já que nos dias atuais a informação se renova mais rápido e não se torna possível processá-la de uma vez só.

Com isso é possível notar que o homem, chamado de sujeito informacional, é um "mal" necessário dentro do campo, já que ele tem o papel consumidor, produtor e propagador do conhecimento que o próprio produz e perde ao longo do caminho de busca da informação desejada.

Por esse motivo caminharemos no estudo das principais definições e traços da informação, como também o encontro da informação e a ciência ao longo do tempo.

3.1 Informação: Conceito e Facetas

Desde que o homem primitivo viu pela primeira vez as imagens nas cavernas deixadas pelos os seus antepassados, como forma de instrução, a humanidade se viu na obrigação de nomear o que via ou ouvia, pois assim seria muito mais fácil lembrar e consequentemente explicar para o próximo do que se tratava tal fenômeno; com isso no caminho evolucionar da humanidade, a curiosidade da atual para com a história, foi crescendo cada vez mais e com isso foi necessário a criação de conceitos para todas as áreas já descobertas pelo o homem. Com a informação não foi muito diferente, pois a cada período ou povo o seu conceito mudava, porém nunca a sua essência que era de passar o conhecimento para o seu sucessor.

Segundo Vinicius de Sordi Villena no artigo "*A informação e suas facetas*" (2021) para o Diário de Justiça, "a informação é um dos mais preciosos ativos dentro de uma sociedade e, como tal, possui o poder de mudar o rumo da história." Essa definição trazida por Villena intercala o com a definição trazida por Le Coadic (1996, pg. 5) "A informação é um conhecimento gravado". A partir dessas definições é possível detalhar que a informação é uma das principais composições explorada pelo homem, como tal o seu valor é inestimável fazendo com que vertentes e convicções sejam moldadas e até mudadas por conta dela. Embora a vertente científica deva ser levada em consideração, é capaz de notar que a informação que é transformada em conhecimento pode ser passada de uma forma distinta; estamos falando do conhecimento passado de forma erudita de geração para geração, a forma de se vestir, falar, se locomover, costumes e até valores são diferentes de um período para outro, fazendo com que a referência daquela época auxilie na busca de informação em vários ambientes explorados.

Antes da informação ser mais acessível, as informações necessárias para auxiliar no crescimento informacional estavam somente disponíveis em livros, que na sua grande maioria estavam restritos para o acesso de todos, este fato ocorreu no período da Idade Média, onde a igreja possuía um grande domínio de pessoas alfabetizadas e, fora o clero, poucas pessoas possuíam domínio sobre a arte da escrita e leitura.

Com a reforma protestante, a informação passa a ser disponibilizada para o povo, fazendo com que o processo de conhecimento comece a ser difundido à elite da população pois, desse modo, para o clero, o acesso à informação, mesmo que pequeno, faria com que a elite não retirasse o poder da igreja nas decisões do Estado, visto que o seu poder declinou muito após a publicação das 95 teses de Lutero³, que posteriormente foi considerado um herege pela própria igreja.

Para apaziguar a população, as autoridades religiosas decidiram incorporar os evangelhos no cotidiano da população através do ensino religioso introduzido nas escolas, onde foi utilizada a primeira obra impressa em uma invenção que revolucionou o mundo da imprensa com tipos móveis de Johannes Gutenberg, como é retratado no artigo de Sueli Alves Silva (2016) que tem como título “A mediação do conhecimento na idade média: Peter Burke e Umberto Eco”.

Depois da primeira obra impressa e do grande sucesso da prensa de Gutenberg no mundo, e o avanço da população e do acesso à alfabetização outras obras passaram a ser impressas, estabelecendo assim o mundo novo com novos caminhos e informações a serem explorados através da leitura. Com abertura trazida pela impressão de várias novas obras, outros conhecimentos passaram a ser divulgados, desde de notícias, descobertas científicas, receitas, contos e poesias. Por meio dessas novas descobertas, o homem pode criar várias invenções que tinham como objetivo facilitar a divulgação da informação. Com o crescimento das grandes cidades e a expansão do comércio, a humanidade passa por mais um ciclo de mudanças, a qual ficou conhecida como a Revolução Industrial que teve início na Inglaterra, essa revolução teve como objetivo a substituição das ferramentas predominantemente manuais (manufatura) para as máquinas, criando assim um novo modo de produção, saindo do âmbito doméstico para o sistema industrial. Nesse contexto, tornou-se necessária a contratação de mão de obra em outras classes, tendo em vista que a burguesia tinha um papel

³ São uma lista de argumentos escritos por Martinho Lutero entre 1517, onde foi posto as posições de Lutero sobre algumas práticas abusivas realizada pela a igreja que realizavam a venda de indulgência

social muito importante e só assumia cargos de altos níveis, para atualizar a população de como utilizar o novo sistema empregado foi necessária a criação de um manual.

Ao mesmo tempo que a Revolução Industrial causou um grande impacto na vida da humanidade, a mesma começa a influenciar e auxiliar outros campos da humanidade, principalmente no campo acadêmico, no qual nos meados de 1850 é lançado o primeiro periódico científico que tem como alvo facilitar a propagação do conhecimento e influenciando outros cientistas.

Segundo o artigo “Mudanças no papel do indivíduo pós-revolução industrial e o mercado de trabalho na sociedade da informação”, escrito por Bruno Augusto, Fernando Rister e Ricardo Libel (2020) a informação obtida no período da Revolução Industrial causou um grande impacto na história e no comportamento social da população, já que a mesma passa a ser tratada como a matéria prima mais importante do momento, e o incentivo a ciência passou a ser maior, já que os cientistas tinham como objetivo central facilitar a vida do ser humano em todos os campos que o mesmo estava inserido.

Partindo das informações que foram criadas, grandes invenções começaram a surgir, sendo uma delas que revolucionou o mundo moderno foi o cinema, que tinha como objetivo mostrar imagens com movimentos, mostrando assim possível outro modo de acesso às informações; conseqüentemente foi criada a televisão, que tinha o como objetivo transmitir as informações da época de uma forma mais visual ou ilustrativa.

Além de notícias, a televisão passou a criar outros tipos de programas para entreter o seu público, a primeira forma de entretenimento criado foram as novelas, que nada mais eram do que a transmissão das radionovelas, só que de uma forma visual. As novelas foram de grande influência para a criação das séries televisionadas, que têm como papel central apresentar uma narrativa cruzada que busca a profundidade emocional de todos os seus personagens. Esse tipo de entretenimento aplica uma linguagem mais simplificada que tem o objetivo de seduzir o usuário a qual consome, tendo como papel principal impulsionar e instigar o telespectador *em uma busca por outros ramos informacionais para saciar a sua necessidade informacional, como é colocado por* (PORTES, GONÇALVES.) 2008, p.23 “A TV é comunicação, nela são mostrados todos os tipos de ideias que permeiam o mundo. É através dela que conhecemos culturas diversas, formas de pensar e nos informarmos”. Com base no pensamento desses autores é possível salientar que a tv é um dos pilares principais de

acesso à informação, que auxilia no crescimento intelectual e criativo do ser humano, que é transformado em conhecimento ao longo do tempo.

Um breve momento de paz é inserido na história da humanidade, porém quando menos é esperado surgiram as guerras que passaram a ser conhecidas como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial as quais mobilizou todo o globo, e tendo um papel fundamental o conhecimento passa a ser usado das suas formas mais brutas, de um lado para avanços fundamentais nos campos médicos e proteção, já o outro nos campos da destruição com os avanços bélicos. Com isso informação passou a ser usada das formas mais equivocadas possíveis se tornando uma forte arma de guerra para a manipulação e propagação no meio populacional, como foi explanado por Oscar Milton Cowley Forner e Maria Aparecida Ramos da Silva no artigo “A mídia como arma de guerra durante a Segunda Guerra Mundial” (2017).

Vale salientar que com os avanços trazidos com guerra foram de extrema importância para o progresso e melhora de vida das pessoas como por exemplo a criação do computador e do mecanismo de busca que tem como foco central facilitar a busca informacional de uma forma mais rápida.

No período pós-guerra, e herdando tecnologia criada até então e as respectivas atualizações, o computador passa a ser muito mais do que um mero mecanismo de busca, começando a oferecer entretenimento aos seus usuários, possuindo como grande influência a TV e o cinema.

Durante a década de 90 foi criado e popularizado um outro mecanismo de massa: o acesso à *web*, o qual passou a ser conhecido como streaming, a primeira plataforma de streaming popularizada foi o Youtube,⁴ Criada em 2004 e popularizada no ano seguinte, esse streaming tinha como entretenimento principal a distribuição de vídeos que explanava todo tipo de assunto em questão. Ao passar dos anos outras plataformas foram criadas, porém as mesmas ainda não eram tão popularizadas, e muitos ainda dependiam da TV aberta para fornecer alguns conteúdos presentes nesses recursos. Somente com a pandemia da Covid-19 que os streamings passaram a ter um impacto maior na vida da comunidade, possuindo agora de uma forma mais acessível nesses novos recursos que passaram a disponibilizar séries, filmes, músicas, entrevistas, documentário e novelas ajudam aliviar as tensões do dia a dia, informam e influenciam os cidadãos no seu processo informacional. No Brasil as plataformas mais aproveitadas são a Netflix, Amazon Prime, Globoplay e o Youtube, conforme no artigo

⁴ Mais informações sobre a história do YouTube acesse o seguinte link: [A HISTÓRIA DO YOUTUBE](#). Acessado em : 21. out. 2022

“As plataformas de streaming e seu impacto no comportamento do consumidor” escrito por Claudia Rosa Acevedo em conjunto com Maria Victória Navarro; Pietro Henrico Vidal Dignani e Bruno Alves Catão publicado na revista Geminis em 2021.

3.2 Os Vários Caminhos entre a Informação e a Ciência

Sendo um dos pilares fundamentais do progresso da humanidade, a ciência e a informação sempre andaram atreladas, tendo como principal direção desbravar e compreender o mundo que lhe era apresentado como base em informações que eram passadas de geração em geração e quase nunca registradas. Com o passar do tempo e com a divisão da ciência em vários campos, as mesmas sofreram uma separação estratégica de conhecimentos, ramificados, principalmente, em áreas como gramática, matemática, astronomia, geometria, mecânica e medicina; fazendo, assim, com que a partir da primeira geração de pesquisadores fosse necessário registrar cada passo que fosse dado, como também as principais descobertas. Porém, o que muitos inicialmente não levavam em consideração era que a informação e a ciência se atrelaram fazendo com que a interdisciplinaridade se tornasse necessária para o avanço de cada campo.

Como o aumento das informações descobertas se tornaram numerosas, se fez necessário criar um ambiente que tivesse como objetivo a descoberta, a guarda, a organização e a disseminação do conhecimento. Tendo em mente esse propósito, foi fundada pelo primeiro rei grego Ptolomeu no século III a.C, na cidade de Alexandria, uma biblioteca que ficaria famosa na história da humanidade e recebia o nome da própria cidade. Porém a biblioteca de Alexandria era muito mais do que um lugar para guardar informação, já que sua instalação possuía e dispunha de laboratórios, observatórios, zoológicos e jardim botânico, apoiando e incentivando a pesquisa e propagação do conhecimento.

Entretanto, a história da humanidade não é apenas formada por momentos de paz. No ano de 48 a.C a cidade de Alexandria foi invadida pelo o imperador Júlio César e, como consequência, todo o conhecimento encontrado até aquele momento foi destruído, provocando assim uma grande perda de conhecimentos registrados para humanidade, como é apresentado no artigo “Biblioteca de Alexandria” (2004) escrito por Eliane Serrão Alves Mey. Contudo o estudo dos diversos campos da ciência não foi interrompido por completo, visto que a informação pode percorrer por vários lugares, línguas e povos, se tornando maior do que uma população. Todavia, com o avançar da história, é possível observar que o estudo das

ciências começou a ser visto com outros olhos e passou a incomodar aqueles que estavam no poder.

Com a queda do império romano, um novo período da história era iniciado, que outrora ficou conhecido como Idade Média. Durante este período, a humanidade perdeu um pouco dos avanços adquiridos na ciência, já que o clero passa a ter domínio sobre a organização estrutural que regia o povo, passando assim a perseguir todos os que não concordavam com o novo regime.

Quando a igreja passou a possuir o papel primordial no acesso informacional, do homem e das decisões políticas de uma era, as autoridades eclesiásticas denominaram a ciência de várias formas e faziam questão de enfatizar que as informações e os avanços fornecidos pelos cientistas e curiosos da época nada mais eram do que armadilhas do diabo. Vale salientar que antes da igreja possuir esse grande poder na humanidade a ciência era vista com uma arte a ser descoberta.

Com o passar dos tempos, os cientistas notaram que essa grande arte denominada ciência lhe proporciona viés que se perdeu ao longo do tempo, fazendo com que o estudo da ciência tomasse vários outros caminhos, partindo para o desconhecido, criando assim outras novas áreas que pudessem ser descobertas e exploradas.

Por meio dos primeiros cientistas a evolução da ciência se tornou cada vez maior, fazendo com que o seu “nascimento” se concretizasse no período histórico denominado moderno, onde os cientistas passaram a trocar informações através de cartas ou artigos que registraram as suas descobertas, que tinham como papel principal normalizar as informações descobertas no momento. Com o *Journal des Sçavans* (França) e o *Philosophical Transactions* (Inglaterra) foi inaugurado um novo processo de comunicação, o processo de comunicação científica, que tem como atribuição primordial o acesso a dados que fornece um novo caminho informacional a ser percorrido seguindo etapas essenciais como: investigação, análise, documentação, comunicação, produção, registo e disseminação do conhecimento, essas etapas é abordado no artigo científico escrito por Fernanda Schweitzer (2011) com o título “Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação”.

Com bases nessas etapas nasceu formalmente a Ciência da Informação (CI)⁵, cujo papel principal era o de fundamentar e facilitar o acesso informacional dentro do qual a

⁵ Ao nascer e dar fundamento a um novo ramo informacional, a CI teve como seu “pai” fundador o pesquisador Paul Otlet, no ano de 1895

pessoa está inserida. Segundo Le Coadic (2004, p. 25) a Ciência da Informação “[...] tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso. Ou seja, o explorador da CI consiste em realizar um câmbio entre quem busca a informação até o dado encontrado.

Por ser um campo recente, a Ciência da Informação tem um caminho longo a ser percorrido com desdobramentos intenso, já que os seus ramos estão sempre em constante transformação e tem um poder de influenciar as principais decisões tomadas no percurso da história; ou seja, desde que o homem começou a registrar o seu dia a dia e até mesmo para ditar as regras de convivência dentro da tribo.

Contudo, o que os cientistas das diversas eras sociais não podiam imaginar era que as informações transmitidas através de regras e princípios teriam um peso muito grande no decorrer da história da humanidade e que as mesmas se tornaram um marco para um novo ramo da Ciência da Informação, que receberia o nome de Informação Jurídica, cujo principal objetivo é deixar em evidência mecanismos de ordenamento social e aplicabilidade de conhecimentos fundamentais para a preservação da lei e, conseqüentemente, da justiça.

4. INFORMAÇÃO JURÍDICA: O INÍCIO DA JUSTIÇA

O Direito vem sendo utilizado desde que a humanidade se instalou enquanto civilização, fazendo o possível para que a ordem social fosse estabelecida. Ao estudar a história da humanidade é possível notar que o início da justiça vem desde os homens primitivos que, por não possuírem escrita formal, suas normas eram passadas oralmente e muitas vezes apresentadas como princípios e revelações divinas, fazendo com que a população tivesse medo de desrespeitá-la.

A palavra direito, se origina do latim “directum”, utilizado, inicialmente, pela população, em contrapartida ao termo “jus”, usado pelos eruditos. Tendo ambas as palavras o sentido de significar “direito” ou ainda “reto”, determinando-se como aquilo que é conforme uma regra, consagrado pela justiça, se faz evidente captar que as mesmas se apresentam, em termos de atualidade, em uma relação direta com os termos “regere”, “reger”, “governar”. Com o decorrer do tempo, o uso da palavra *jus* caiu em desuso, mas ainda pode-se encontrar de forma enfática a sua influência nas palavras “jurídico” e “jurisprudência”, guardando um sentido de moral, propícia ao universo do direito.

Assim, a dinâmica da palavra direito se apresenta em nossa forma de falar, pensar e manejá-lo, tanto no sentido jus, como o que é consagrado pela justiça (sentido de moralidade), como o de directum, como exame de retidão da balança, utilizadas na estrutura do ordenamento vigente e praticável. Ou seja, pode-se pensar e praticar o direito enquanto conduta objetivamente justa, a norma jurídica e o poder jurídico de reclamar o que é seu.

A problemática quanto a definição do Direito não é de hoje, sendo perceptível, no decorrer da história, que muitos se dispuseram a tentar uma definição universal quanto ao termo, sem sucesso. A tentativa de uma definição desse conceito vem desde a Idade Antiga, a qual proporcionou uma determinação de sua finalidade, o qual é confundido com as noções de Religião e Moral. Na Idade Média, o poeta Dante Alighiere formula uma possível definição destacando o caráter de alteridade. No século XVIII, Kant, puxando para a lei universal de liberdade, define-o fazendo prevalecer a vontade individual até o limite determinado pela lei.

Contemporaneamente, temos Reale (1994, p.55) o qual afirma o Direito enquanto uma “ordenação bilateral atributiva das relações sociais, na medida do bem comum”; ou seja, uma estrutura tridimensional é baseada entre fato, valor e norma. Agregado a isso, temos o Direito como a expressão do homem, pois apenas ele percebe e explica a realidade, além de ser livre no exercício de sua liberdade. Ou seja, o querer visa um fim, utilizando-se dos meios

adequados para alcançá-lo. Nota-se que o termo Direito se aplica a várias realidades distintas, necessitando de tantos quantos conceitos forem preciso para descrevê-las, morrendo aí seu caráter universal e conseqüentemente influenciando tudo e todos a sua volta, tornando assim o estudo da sua ciência e da informação que lhe cerca um pouco mais melindrosa.

Tendo noção de que a ciência e a informação jurídica se apresentam como elementos melindrosos em espaços socioculturais, faz-se pertinente um conhecimento ramificado sobre seus enlaces e alcances cotidianos. Por ser presente em todas as áreas de relações sociais, visto que o Direito é um modelo de organização social, e a sua informação e comunicação ajudam no auxílio dos juristas em se fazer aplicável a sua palavra, a Informação Jurídica é definida por Passos (1994, p.363) como:

Toda unidade do conhecimento humano que tem a finalidade de embasar manifestações do pensamento daqueles que lidam com a matéria jurídica, quando procuram estudar ou regulamentar situações, relações e comportamentos humanos, ou ainda quando interpretam e aplicam dispositivos legais.

Partindo da noção de Passos (1994) a informação jurídica visa e tem como objetivo o propósito de buscar a integração social para um ordenamento jurídico da própria humanidade, preservando princípios e modos de vida. Para isso, se faz necessário a informação jurídica detalhada e organizada, que está disposta em três grandes formas: jurisprudência, doutrina e legislação. Desta forma, quando é compreendido que dentro da informação jurídica existem subdivisões, é possível deduzir que a documentação gerada pelos juristas passa a seguir os grandes ramos do direito, fazendo com que as suas ideias e aplicações sofram alterações no seu uso e interpretação.

4.1 O Uso e Interpretação Da Informação Jurídica

Por estar presente em todos os campos do direito, à informação jurídica consegue impactar a vida da humanidade de várias formas, fazendo com que o seu uso e interpretação atinja níveis e esferas que até a própria humanidade desconhece. Dentro das Ciências Jurídicas é possível notar o poder que a informação possui e como o seu uso influencia no rumo das principais esferas de comando.

Segundo Passos (1994, 80p.) a informação jurídica é concebida e registrada de três formas distintas, sendo elas a *Doutrinária*, a *Jurisprudência* e a *Legislativa*. Por sofrer essa

divisão, os estudiosos da área de Direito necessitam estudar o seu uso, levando em conta a interpretação e aplicação da mesma em um caso, ocasionando a uma especificação hermenêutica - disposta de origem grega, derivada do verbo grego *hermeneuein* - que traz o significado de interpretação, já que a mesma origina-se do nome do deus grego Hermes, cuja função principal era traduzir as mensagens dos deuses do Olimpo para o seu povo, fazendo com que o seu sentido e uso das leis fossem feita de maneira correta Soares (2019, p. 24).

Partindo desse ponto, é de máxima importância estudar como as ramificações da informação jurídica atuam, e como o seu uso impacta as outras camadas do sistema informacional jurídico.

A informação Doutrinária de acordo com Barros (2004, p.203) pode ser definida “em sua maior parte, elaboração teórica sobre outras fontes, tal como a jurisprudência, embora constitua indiscutível fonte firmadora em face das instituições nascentes. ” É prudente dizer que a Doutrina Jurídica influencia diretamente os outros âmbitos informacionais do sistema jurídico, já que a mesma possui como ponto chave o estudo de novas metodologias sem buscar vínculo com o seu uso e posteriormente a sua interpretação na sociedade.

O segundo ramo informacional é a legislação, que tem como definição, conforme Náufel (1988): "conjunto de normas jurídicas de caráter coercitivo sobre determinada matéria; ou seja, totalidade das leis de um Estado ou de determinado ramo do direito". Sendo assim, ao fornecer um conjunto de leis que auxilia na conjuntura social de uma população, a legislação tende a exercer um dos papéis importantes na sociedade, pois cabe ao mesmo propor leis que exerçam ordem e facilitem a vida populacional. Todavia o que a Hermenêutica Jurídica ensina é que as leis possuem várias perspectivas, formulando assim “*brechas*” que tendem a se desviar de um dos seus objetivos principais: proteger os deveres e direitos de uma comunidade.

Em terceiro lugar está presente a Jurisprudência, que é trazida por Diniz (2005, p. 295) como: “o conjunto de decisões uniformes e constantes dos tribunais, resultantes da aplicação de normas a casos semelhantes, constituindo uma norma geral aplicável a todas as hipóteses similares ou idênticas”. Ao levar em consideração a definição de Diniz, é possível utilizar a Jurisprudência como um condutor para auxiliar nos caminhos que o caso pode seguir, agregado a informações jurídicas que outrora foram fornecidas por todos os poderes que investigaram o caso em questão.

Devido às definições aqui apresentadas, é plausível afirmar que os três ramos da informação jurídica se encontram dentro de um caso concreto, visto que os mesmos conversam entre si, criando e proporcionando uma resolução efetiva, lógica e clara da situação proposta e do fato ocorrido. Isso, de forma apresentável, é visto em *Elementary*, nos momentos em que Sherlock recebe situações e hipóteses, ora simples e ora extraordinárias, já que o mesmo tende a acessar a carga informacional do Departamento de Polícia de New York, e seguir os protocolos e leis que hora é imposto para que Holmes e Watson consigam acessar os dados que lhe são apresentados inicialmente de forma visual, auxiliando assim o mesmo a deduzir e explanar a suas hipóteses na parede do seu sobrado para que posteriormente, usando métodos científicos, suas hipóteses sejam comprovadas, mesmo que perpassam por outras áreas do conhecimento. Desse modo, com as suas teorias testadas, assim como os seus conhecimentos acumulados, o personagem consegue provar que as deduções o auxiliam a resolver o crime que lhe foi apresentado.

Não obstante, dentro de todo o mundo dedutivo e elementar que é visto em *Elementary*, nota-se que outros tipos de ciências e bases informacionais são utilizados para que as hipóteses sejam transformadas em fatos e em resoluções jurídicas palpáveis e aplicáveis. Por isso, as práticas jurídicas incorporam e conseguem abranger outros tipos de complexos de ideias e de conhecimento, levando assim a um maior leque informacional conhecível.

4.2 As Ciências nas Práticas Jurídicas

No momento em que um processo é apresentado em um tribunal, um conjunto de dados que assessora a ação empenhada é colocado para auxiliar as argumentações das partes durante a sessão. Contudo, o que a maior parte da população pode desconhecer é que para chegar aos dados que serão manuseados foram aplicados diversos métodos científicos.

Desde que um investigador entra em uma cena de crime, o mesmo começa a observar o lugar em que a ação ocorreu, utilizando métodos que lhe foram ensinados na academia, mesmo achando que o seu cérebro está apenas realizando uma atividade que lhe fora treinado para fazer. A partir das observações feitas na cena do crime, o investigador começa a formar a narrativa do que pode ter acontecido em questão, o que vai ocorrendo com embasamento metodológico, aliado à dedução. Todavia, o que o nosso investigador pode não saber, é que o ato de deduzir é involuntário para o ser humano, como é explanado pelo detetive Sherlock Holmes no oitavo episódio, da primeira temporada, da série *Elementary*: “*Só observamos*

aquilo que queremos ver, entretanto nem tudo é dedutível”. Após essa colocação, o personagem explica que o *“intuito de observar é catalogar várias informações ao mesmo tempo”*.

A aplicação das ciências e dos métodos científicos nas investigações sempre esteve presente no meio jurídico, pois para se “provar” algo dentro de um tribunal é necessário um conjunto de dados que complementam o testemunho de quem depõe. A aplicação de outros métodos científicos começa desde que a polícia é conduzida a cena do crime, e a partir do momento que o crime é investigado a ciência formal e a ciência informal são aplicadas através de apontamentos iniciais. Com o passar dos anos, a literatura policial começou a incluir de forma mais explícita a utilização da ciência informal, ou dedutiva, presente, de forma referencial, nas obras de Sr. Arthur Conan Doyle, cujos personagens utilizam métodos em que é admissível criar hipóteses plausíveis que ajudem com a verificação dos fatos. Para Bonfantini; Proni, (2008, p.140) o método de investigação nada mais é do que “A montagem de quebra-cabeça, como o trabalho do detetive, requer uma observação apurada e um conhecimento enciclopédico de modo a dispor à mão o conjunto finito e pré-determinado de imediatas e adequadas possíveis soluções hipotéticas”. Ao se referir sobre o investigador possuir um conhecimento enciclopédico, os autores ratificam a questão da dedução que pode ser definida como uma relação entre o sujeito e objeto, ou seja no momento em que Sherlock e Watson entram em uma cena de crime, a relação entre o sujeito e o objeto entra em sintonia, permitindo assim, eles começarem levantar hipótese, que com a ajuda de dados coletados os autorizam a gerar conexões com casos anteriores, leituras preliminares, sem necessariamente lembrar de pontos muito específicos.

Para auxiliar as deduções ao longo de uma investigação, a fim de conseguir chegar ao motivo do crime, são empregados procedimentos científicos que, auxiliados por experimentos de caráter técnico, originam um mapa informacional do caso. Vale salientar que para a montagem do mesmo é necessário a utilização de conhecimento científico, que com o passar do tempo se tornaram conhecidas pela população, a exemplo de aspectos da física, química, comportamento da vítima e autor, dentre outros; todavia, a sociedade ainda pode não entender é que há a utilidade de outras ciências para chegar à conclusão do delito ocorrido. É interessante mencionar, a título de exemplo para ilustração, os programas policiais, tão difundidos atualmente, onde os apresentadores e repórteres se debruçam a opinar em casos policiais sem necessariamente ter embasamento das técnicas de investigação, o que traz a sensação à população de que o trabalho é mais simples do que parece ser, todavia o que o

receptor da notícia em questão pode até esquecer é que dependendo do ocorrido, um conhecimento especializado poderá ser requisitado, para assim conseguir chegar ao que de fato aconteceu, como no caso da tragédia da boate Kiss no Rio Grande do Sul, onde para conseguir entender o que realmente aconteceu, a justiça solicitou pareceres do corpo de bombeiros, de técnicos em segurança do trabalho e de engenheiros. A partir da reunião de dados e do trabalho dos especialistas, foi comprovado que houve sim negligência da casa de show conhecida como boate Kiss, como também da banda Gurizada Fandangueira que fez uso de artefatos pirotécnicos no show que ocorreu no dia 27/01/2013, o qual infelizmente vitimou fatalmente 241 pessoas, segundo o artigo “Tragédia em boate no RS: o que já se sabe e as perguntas a responder” escrita e disponibilizada no site do G1⁶.

Exibindo os personagens principais, Sherlock Holmes e Joan Watson, como pessoas das ciências, e evidenciando a crença de Holmes de que para tudo existe uma explicação lógica, a série Elementary traz o uso de ciências que na maioria das vezes são desconhecidas ou muitas não têm a devida atenção no meio de uma investigação, como a história, geologia, matemática avançada, educação física, tecnologias da informação, cartografia e entre outras. Dentro de cada episódio é possível notar que o personagem usa um método científico diferente para conseguir chegar a uma pista que o auxilie na compreensão do que está sendo investigado, tendo como exemplo a partir do episódio 3 da 1ª temporada: com o auxílio de Sherlock, o detetive Marcus Bell consegue aplicar procedimentos que outrora foram ensinados na academia para compreender os motivos que levam o assassino a cometer o crime em questão.

As principais ciências mostradas constantemente na série são: a Ciência da Informação com a busca, coleta, reparação, seleção e compreensão dos dados apresentados; as Ciências da Saúde por meio da análise comportamental que tem como princípio fundamental a Psicologia e as suas ramificações; a Ciência Forense que tem a reunião de diversas técnicas, e as Ciências da Natureza, como a Biologia, Química e Física; e, já que a série tem como um dos seus temas centrais a solução de crimes, as Ciências Jurídicas estão presentes em quase toda a parte, por meio do uso das leis e procedimentos legais que levam o caso já solucionado para os tribunais, onde todas as provas são apresentadas e usadas para levar o culpado a receber uma pena que corresponde ao crime que cometeu.

⁶ Foi uma tragédia que matou 241 pessoas e feriu 636 outras na boate Kiss, localizada na cidade de Santa Maria, localizada no estado do Rio Grande do Sul. Para mais detalhes do que já foi esclarecido acessar: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/01/tragedia-em-santa-maria-o-que-ja-se-sabe-e-perguntas-responder.html>

Ao longo da trajetória do ser humano é notório que as ciências foram de grande ajuda para o processo de evolução dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Porém ao mesmo tempo que esse tipo de evolução auxiliou a abertura de novos campos e de ramificações ao que já estava solidificado, o cientista sempre teve como obrigação comprovar os dois lados da moeda da sua descoberta, para que assim o esse novo desbravamento pudesse somar com os horizontes já descobertos, é o que ocorre com a Ciência Forense, que aparece como uma reunião de características e detalhes de outras ciências, cujo objetivo principal é desvendar questões para combater o crime e levar a justiça ao mundo.

4.3 O Surgimento da Ciência Forense

Desde que a humanidade se organizou como sociedade e um conjunto de normas foram criadas para auxiliar o mantimento da ordem, o ser humano sentiu a necessidade de criar métodos que o auxiliassem na comprovação da verdade. Com a evolução e distinção da Ciência, foi notado que algumas poderiam trabalhar juntas, com o intuito de verificação e comprovação de fatos narrados. Alguns cientistas notaram que a função principal da aplicação de campos como Biologia, Química e Física serviam para auxiliar investigações e perícias, reforçando a comprovação do que antes estava solto e sem sentido. A junção de todas estas ciências ficou conhecida como Criminologia ou Ciência Forense, cujo objetivo principal é a montagem do inquérito de um crime, providenciando fatos que comprovem os dados fornecidos por ambas as partes em um processo legal.

É interessante mencionar que a busca por um marco na literatura sobre a Criminologia e Ciência Forense, apontando sua fundação enquanto ciência, simplesmente não existe. Conforme as leituras em Garrido e Giovaneli (2020), e no artigo Criminologia escrito por Marcelo dos Santos Ribeiro site Jus,⁷ no ano de 2017, onde o mesmo coloca a Criminologia é relacionada à cultura e ao comportamento social de um povo, assim como aconteceu mais fortemente após a instituição do Código de Hamurabi⁸, a fim de que a aplicação das penas fosse a mais justa possível. Outro ponto citado por estes autores, é que tanto a Ciência Forense, quanto a Criminologia aparecem concomitantemente à emergência das leis e os códigos penais, como parte das etapas para esclarecimento dos litígios e crimes.

⁷ Para mais informações sobre o artigo de criminologia, segue o link:

<https://jus.com.br/artigos/59164/criminologia>

⁸ Primeiro código de leis que se tem conhecimento, criado na antiga Babilônia, este código tinha como objetivo a unificação dos povos e tentativa de criar um código de leis único. Para mais explicações acesse o link: [Código de Hamurabi - Brasil Escola](#)

Manejando a aplicação de experimentos e um compilado de informações, dados cruciais são revelados e empregados, junto com a psicologia, através da análise comportamental, e o raciocínio lógico, levando a novas direções para que os fatos sejam comprovados. A aplicação da ciência no meio investigativo caminha lado a lado com o meio jurídico, pois para se “provar” algo dentro de um tribunal é necessário um conjunto de dados, os códigos, que deem respaldo e complemento ao que foi disposto. Tendo em mente que o ser humano tem como pretensão fugir da verdade como ato de autopreservação, foi necessário a expansão de todas as ciências, a fim de conseguir chegar à verdade absoluta. Por isso, ao longo do tempo e da história, a junção de ciências e elementos categóricos fez com que seu uso no meio jurídico se tornasse importante e relevante - ainda que sua origem seja um tópico sensível e não tão detalhada.

Com o surgimento dos programas criminais e investigativos no rádio, mais tarde na televisão e, atualmente, com as séries televisionadas, o telespectador passou a notar procedimentos aplicados em uma investigação criminal, fazendo com que a curiosidade sobre a Ciência Forense se tornasse popular. Entretanto o que eles podem não saber é que a própria Ciência Forense poderia criar as suas próprias ramificações como a políciologia e a datiloscopia, produzindo assim novas ciências a serem exploradas e agregando ciências já existentes, como é apontado no livro *Noções de criminologia*, escrito por Washington X. de Paula (v. 21, 1997, p.486) que fala que:

criminalística é um conjunto de conhecimentos que, reunindo as contribuições das várias ciências, indica os meios para descobrir crimes, identificar os seus autores e encontrá-los, utilizando-se de subsídios da química, da antropologia, da psicologia, da medicina legal, da psiquiatria, da datiloscopia, etc., que são consideradas ciências auxiliares do Direito penal.

Com a inclusão de outras doutrinas na Ciência Forense, foi notado a criação de uma simbiose entre as ciências, por causa dessa relação benéfica, e os juristas passaram a ensinar como essas doutrinas interagem entre si para contribuir na busca da justiça. Com isso foi fundado a Criminologia, que é definida por Sutherland (2022, p. 13) como: “Um conjunto de conhecimentos que estuda o fenômeno e as causas da criminalidade, a personalidade do delinquente, sua conduta delituosa e a maneira de ressocializá-lo.”

Ao se basear na definição trazida por Sutherland (2002) é possível confirmar que a Criminologia é um dos pilares das Ciências Jurídicas e como tal necessita de um conjunto de informação que intervenha em matérias mais delicadas e que se tornaram de extrema importância dentro da construção de um caso criminal.

Se olharmos para o objeto de estudo desta pesquisa, é plausível afirmar que Holmes, em *Elementary*, emprega todas as principais divisões da Criminologia, de acordo com os alunos Lucas Jnds e Ronald Gabriel ⁹(2015), criminologia, entomologia, antropologia, toxicologia, psicologia forense, genética biológica, medicina e odontologia legal e a balística.

Na série, de forma visual e descritiva, são utilizadas as seguintes divisões: a balística, o estudo de armas e munições; a genética, que consiste em estrutura de DNA; a psicologia com a análise comportamental; a medicina legal, que determina as circunstâncias em que o corpo se encontra e etc. Para a análise dos corpos, Sherlock conta com a ajuda de Watson, já que a mesma possui bacharelado em medicina¹⁰ e especialização em trauma, como a mesma explana no episódio 22 da 2ª temporada, intitulado “Pinta-preta” onde após a visita repentina de Mycroft para inaugurar um restaurante da sua rede, Sherlock nota que pessoas suspeitas estão usando o Diógenes para realizar uma operação de contrabando para New York. Depois de ouvir sobre as suspeitas de Holmes, Watson decide investigar por conta própria, fazendo com que a mesma seja sequestrada, forçando assim os meninos Holmes trabalharem juntos, enquanto buscam pistas para resgatar a sua amiga, durante o andamento da investigação, usando a influência que o seu sobrenome carrega, os irmãos conseguem chegar a um lugar onde eles acham que conseguiriam obter informações fundamentais para rastrear onde Joan está sendo mantida.

Depois de revelar as suas reais intenções, e quase ser expulso, o irmão de Mycroft, Sherlock, aplica a *ciência da dedução* com o responsável pelo setor. Com isso, posteriormente, foi surpreendido, assim como todos, quando o filho mais velho de Morland Holmes, Mycroft, faz a seguinte colocação:

⁹ Ambos estudantes do curso de Biomedicina da Faculdade do Sul da Bahia, cujo objetivo de pesquisa é o estudo das Ciências Forenses;

¹⁰ Sendo uma especialização do curso de medicina, a medicina legal permite ao médico realizar exames que o ajude a determinar a causa de uma morte e classificá-la como: homicídio, suicídio, acidente ou causa natural.

Figura 2: Mycroft exaltando a inteligência e a destreza de Holmes em aplicar a ciência da dedução.



Fonte: Elementary, 2ª temporada, episódio 22.

Enquanto tende a reunir dados necessários, Watson é surpreendida em cativeiro quando um dos sequestradores foi baleado, a fim de ganhar um pouco da confiança com eles, Joan comunica que é médica e tem especialização em trauma, como explica na figura 3.

Figura 3: Watson barganha com os seus sequestradores e aplica os seus conhecimentos em medicina.



Fonte: Elementary, 2ª temporada, episódio 22.

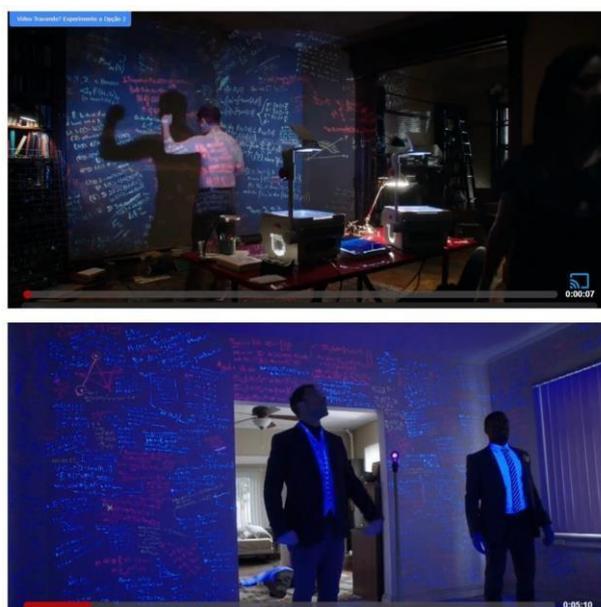
Mesmo sem conseguir salvar a vida de um dos sequestradores, posteriormente é revelado que o irmão do nosso detetive está realizando uma operação para o MI6,¹¹ a fim de descobrir um agente rebelde que tende a vender informações para os maiores grupos terroristas. Com o poder que esses dados fornecem, Mycroft consegue negociar a liberdade de Watson e começar a destruir uma ponta do iceberg.

Sendo um personagem de personalidade curiosa como também prepotente, possuindo graduação nas principais ciências principalmente das exatas, Holmes tende a se entediar muito fácil, por causa disso o mesmo busca novos campos que lhe desafiem e o estimulem, fazendo com que ele possua contatos em diversas áreas do conhecimento.

É nessa busca incessante de informações e formas de não ficar no ócio, que Sherlock começa, com novos casos, a hierarquizar as principais peças do quebra cabeça, montando e deduzindo em cima do que lhe foi fornecido e achado, por meios jurídicos ou através da ciência forense, chegando a conclusões, ainda que não tenham fim judicial, que para muitos poderia levar bastante tempo.

Contudo, não sendo o detentor de todo o conhecimento do mundo, quando algum caso abrange outro campo, que outrora é de pouco conhecimento do personagem, o mesmo busca especialistas da área que possam lhe prestar consultoria com a finalidade de conseguir agrupar algumas peças ao quebra cabeça, conforme é exposto no 2º episódio da 2ª temporada, que tem como título “P X NP” e representado na figura 4.

Figura 4: Mapas conceituais sendo analisados por seus respectivos analistas



Fonte: Elementary, 2ª temporada, episódio 2.

¹¹ MI6 é a agência britânica de inteligência que abastece o governo britânico com informações estrangeiras.

Ainda no decorrer do episódio em questão, citado no parágrafo anterior, ilustrado em fotos, Holmes e Watson ficam sabendo, por dados fornecidos pelos seus consultores externos, que o Instituto Matemático financia cientistas a resolverem as mais difíceis fórmulas matemáticas, oferecendo, em questão, uma recompensa a quem resolvesse a questão do $P \times NP$ ¹². O desenvolvimento do episódio e do caso, segue um grupo de matemáticos que se reúnem para solucionar o problema, encontrando, após achar respostas em bancos de dados matemáticos, que uma cientista, a qual era dedicada a fórmula, enquadra-se como a assassina, matando o amigo para que ele não provasse que ela estava errada em sua linha de estudo. Na vida real, em continuidade, o mesmo acontece com os peritos e investigadores, que rotineiramente recorrem a especialistas de outras áreas para embasar o esclarecimento dos casos.

É seguindo por essa linha que Sherlock baseia e desenvolve sua história, assim como sua ciência, em alguns pilares principais: observação, estabilização de informação e a exibição de suas hipóteses por mapas mentais. A observação começa no momento que lhe é apresentado a cena do crime, ou seja, instaurando a relação entre sujeito (detetive) e o objeto (cena do crime); a segunda, em continuidade, a estabilização, propõe o ambiente para a criação e efervescência de hipóteses.

Esse processo, de observar e deduzir, ficou conhecido como Ciência da Dedução. Holmes, deixando em evidência a sua metodologia, cita o seguinte pensamento:

Um estatístico famoso disse: ‘Cada homem é um quebra cabeça insolúvel, mas no conjunto torna-se uma certeza matemática, por exemplo, não se pode prever o que um homem fará, porém pode-se com precisão dizer o que um homem mediano fará... Os homens variam, contudo, as porcentagens são constantes.’

Não obstante, como etapa final, ambos, Holmes e, conseqüentemente, Watson, conseguem agrupar, selecionar e categorizar as informações necessárias para o andamento do caso usando o seu hipocampo, o qual o leva para a segunda parte dos seus métodos que é a exibição das suas hipóteses através de mapas mentais criado pelo próprio Holmes na parede de seu sobrado, chegando, por fim, a soluções e rumos do que antes não tinha base alguma.

Para que a informação seja aceita nos meios legais, Holmes consegue, através de experimentos científicos, a confirmação das suas hipóteses levantadas. Por ser uma criança que tinha gosto diferente das outras, e buscando clareza para solucionar o que ele mesmo

¹² A qual, de forma simples, infere a segunda pergunta: Todo problema, cuja solução pode ser rapidamente verificada por um computador, pode ser resolvida, na mesma rapidez, por um computador.

apontava como crime, o pequeno Sherlock decide embarcar no mundo das ciências, com isso, ele consegue notar que as ciências são tão interligadas que tentar repará-las resultaria no caos, como também compreender todas elas de uma vez.

Colocando em evidência esses fatos, Sherlock decide então aprender os principais pilares científicos, tanto na parte teórica quanto na prática. Simultaneamente, Holmes desenvolve um método exclusivo seu, que tem como base a observação e a capacidade de assimilar, processar e deduzir múltiplas informações. Entretanto o que Holmes e o seu criador, o Sr. Arthur Conan Doyle não poderiam prever é que este método passou a ser praticado em diversas partes do mundo, sendo posteriormente incluído nas resoluções de crimes.

5 O USO DA CIÊNCIA DA DEDUÇÃO: UMA ANÁLISE DE SHERLOCK HOLMES EM ELEMENTARY

O universo de Sherlock Holmes surgiu muito antes do que os leitores e telespectadores tivessem noção a quem davam fama ou pudessem entender a que ponto a universalização que o personagem poderia chegar.

Criado em Londres na década de 1887, como um reconhecimento ao trabalho prestado pelo professor universitário da escola de Medicina e cirurgião pessoal da rainha Victoria, o Doutor Joseph Bell inspirou o personagem criado pelo escritor e, na época, estudante de medicina, Arthur Conan Doyle, que deu vida ao famoso detetive Sherlock Holmes, observando o método o qual era usado por seu professor - cuja finalidade era a de conseguir detectar o que o seu paciente necessitava a partir das observações realizadas durante a consulta.

Sherlock Holmes teve a sua estreia como detetive no mesmo ano que a sua criação, no conto *Um Estudo em Vermelho* publicado para a revista de bolso Beeton's Christmas Annual, que relata o primeiro encontro de Holmes com o seu futuro melhor amigo e conseqüentemente parceiros de aventuras John Watson.¹³ Para alguns leitores, o próprio John Watson tem características de Doyle, já que a escrita é sempre contada por Watson, que narra com precisão os métodos que o amigo emprega, principalmente o mais famoso de todos, a ciência da dedução que tem como base principal a metodologia científica, lógica dedutiva e um compilado informacional.

Para construir um universo completo e falar de temas atuais na época, foram introduzidos outros personagens na trama como: o detetive inspetor G. Lestrade, Mycroft Holmes, Sr.^a Hudson, Irene Adler e o seu principal inimigo o professor James Moriarty. Trazendo uma trama envolvente, Doyle conseguiu a façanha que poucos autores conseguem, que é reconhecimento e fama para o personagem criado, como também a criação de uma cortina de fumaça em volta do personagem principal, fazendo com que a vida e a trajetória do mesmo se tornassem maior e que conseqüentemente o seu herói inspirasse outros no decorrer do tempo e espaço.

Após uma carreira de sucesso como escritor, Arthur Conan Doyle decide dar um fim às aventuras de Sherlock, então em 1893 foi publicado *A última aventura de Holmes e*

¹³ Médico cirurgião que serviu no 5º regimento de Fuzileiros na Segunda Guerra Afegã que atualmente estava em Londres para se recuperar de ferimentos.

Watson, entretanto o que o escritor não sabia era que os fãs não estavam prontos para dizer adeus. Em seguida, com grande pressão dos admiradores, o famoso detetive retorna para solucionar novos casos. Conforme é apontado no site culturadoria¹⁴ que traz como reportagem “Arthur Conan Doyle: tudo sobre o lendário criador de Sherlock Holmes” publicado no ano de 2022.

Depois da morte do seu criador por conta de um infarto e o avanço das tecnologias, as histórias do detetive consultor e seu melhor amigo atravessaram gerações, até chegar ao cinema, onde possui até os dias atuais 227 versões cinematográficas e 4 séries televisionadas de sucesso¹⁵. Visando compreender o comportamento dos personagens principais no século XXI e atendendo os objetivos deste trabalho foi escolhido entre as adaptações de Arthur Conan Doyle o universo de Sherlock Holmes retratado na série *Elementary*, a qual carrega traços das obras originais juntamente com uma pitada de modernidade e cultura pop.

Como avanço desenfreado da modernidade, e tendo preferência por alguns personagens que habitam em diversas épocas da história, o leitor começa a se perguntar como o seu personagem sobreviveria nos tempos atuais e conseqüentemente aos avanços tecnológicos, já que o personagem possui traços marcantes da fase em que ele foi criado. Tendo esse pensamento o escritor Robert Doherty traz a história de Sherlock Holmes e seus amigos para a modernidade.

Sherlock (Jonny Lee Miller) é um ex-consultor da Scotland Yard que chega em Nova York após passar um período em um centro de reabilitação. Forçado por seu abastado pai a dividir sua casa com a Dra. Joan Watson (Lucy Liu), uma cirurgiã que abandonou a profissão quando um de seus pacientes morreu, após esse grande trauma, Watson escolhe trabalhar na ressocialização de ex dependentes químicos. Possuindo um currículo com uma grande taxa de sucesso, a mesma é contratada para auxiliar Holmes nessa nova etapa da vida e, ao acompanhar o seu paciente no dia a dia, ela acaba se envolvendo com o seu trabalho consultor da polícia de Nova York, onde ela percebe que possui o dom para a investigação criminal. Ao mesmo tempo, Sherlock descobre nos conhecimentos médicos da parceira uma grande ajuda na resolução dos casos. Dentro da força policial, Sherlock possui dois grandes contatos, o Capitão Thomas Gregson (Aidan Quinn), que o conheceu em Londres e o seu braço direito, o

¹⁴ <https://culturadoria.com.br/arthur-conan-doyle-sherlock-holmes/>

¹⁵ *Sherlock Holmes in the 22nd Century* (1999 -2001), *Sherlock* (2010 -2017), *Elementary* (2012 -2019) e *Os Irregulares de Baker Street* (2021-2021)

detetive Marcus Beel (Jon Michael Hill), o qual trabalha diretamente com os detetives consultores.

Figura 5: Foto do elenco principal em seus respectivos papéis



Fonte: <https://mytvfamily.com/2014/05/>

Para alguns admiradores do universo de Holmes, a série *Elementary* pode até sair do seu roteiro original, entretanto é aí que Robert Doherty criador da série se inova, levantando temas que por algum motivo podem não ter sido explanados nas outras adaptações como a cidade que passa a história, saindo da doce Londres e indo para New York, vício de Holmes em drogas, e a crise existencial de Watson referente ao ambiente de trabalho. Outra ideia que Doherty teve que pode ser vista fora do comum foi a introdução de novos personagens tanto no ambiente de trabalho como o familiar, e o fato de que o seu archi-inimigo Moriarty esteja na pele do seu grande amor Irene Adler.

5.1 O Uso da Ciência Forense na série *Elementary*

Por ser uma série televisiva, como o gênero policial e tendo como inspiração as obras de Doyle, *Elementary* tem como objetivo mostrar o passo a passo da resolução do crime, tendo como o mais importante transparecer como o personagem chegou à pista em questão.

Ao introduzir o personagem Sherlock Holmes nos dias atuais e mostrando os métodos avançados da ciência forense, se tornou necessário atualizar a maneira em que o detetive conseguia decifrar as pistas que lhe eram apresentadas.

Desde que as aventuras de Holmes e Watson foram publicadas pela primeira vez, o escritor nunca escondeu que os dois personagens principais utilizavam métodos científicos para chegar a fundo de um caso, entretanto o que é possível notar tanto nas leituras de suas aventuras e com a criação de filmes e séries baseadas nos mesmos é que o uso das principais áreas da ciência forense como a balística, DNA, medicina forense se encontram presentes. Todavia, quando se lê ou assiste a série *Elementary* é possível notar que a aplicação desses procedimentos se torna tão atuais.

Quando Holmes e Watson são apresentados ao delito ocorrido, o telespectador começa a acompanhar a linha de raciocínio do personagem desde que o mesmo inicia a observação de pequenos detalhes no ambiente em que está colocado; mesmo que para alguns as suas observações sejam absurdas, o personagem consegue comprovar alguns pontos que outrora foram questionados ou levados a incerteza inicial.

Acompanhando passo a passo a investigação, o personagem consegue realizar alguns procedimentos usando áreas do conhecimento que, inicialmente, para o telespectador e até mesmo para Watson não fazem sentido, porém ao passo que a história avança, e o personagem central usa a linguagem mista entre a coloquial e a científica, todos em suas voltas conseguem compreender o que está acontecendo. No avançar de cada episódio é notório que cada procedimento realizado pelos os personagens são fundamentais para conseguir solucionar o quebra cabeça em questão.

No decorrer da série é possível notar que os métodos de Sherlock começam a influenciar todos em sua volta, fazendo com que, sem perceber, outros personagens sigam o famoso detetive, como é mostrado no início da 3ª temporada, no qual é apresentado Kitty, uma nova aluna de Holmes que veio da Inglaterra como ele, e que chamou a sua atenção ao solucionar um sequestro em andamento nas ruas de Londres, conforme a figura a seguir.

Figura 6: Kitty e Sherlock Holmes em cena



Fonte: *Elementary*, 3ª temporada, episódio 5.

No episódio 14 da 3ª temporada intitulado “A fêmea da espécie” onde as habilidades de Sherlock são solicitadas por um conhecido para resolver um roubo de um par de zebras no zoológico de Nova York. Como Watson está passando por um momento delicado, Holmes solicita o auxílio do detetive Bell para resolver essa questão. Ao examinar uma parte da cena, Sherlock explica que o veículo de fuga deixou dois tipos de marcas no local e que essas marcas possuem espessuras diferentes, antes de terminar o seu raciocínio, Bell complementa dizendo que a primeira marca é de quando eles chegaram e a outra de quando eles saíram após completar o roubo e com aquelas marcas é possível determinar qual o veículo foi utilizado, ilustrado na imagem a seguir.

Figura 7 : Detetive Bell surpreende Sherlock com deduções.



Fonte: Elementary, 3ª temporada, episódio 14.

Autoria da imagem: própria.

Ao fazer essas colocações Sherlock nota que o detetive, mesmo achando o seu método de trabalho um pouco exótico, consegue associar as partes mais relevantes conforme a ciência da dedução. Com as novas informações, os detetives conseguem destrinchar mais uma nova etapa e chegam a uma descoberta surpreendente: as zebras estavam grávidas, entretanto não de um filhote de sua espécie, mas sim de uma espécie extinta “quagga”¹⁶, que vale muito no mercado clandestino.

Figura 8: Holmes mostrando para o detetive Bell uma espécie de quagga,



Fonte: Elementary, 3ª temporada, episódio 14.

Ao conseguir associar essas informações e conseguir realizar deduções rápidas, o detetive Bell utiliza a ciência da dedução no nível que até o próprio Holmes fica admirado. Após a reunião de todo o compilado de dados e novas descobertas, os detetives conseguem chegar a conclusão de que tudo foi um trabalho interno, realizado por um veterinário que precisava do dinheiro do mercado negro.

Mesmo não tendo a explanação das habilidades diretas de Watson é plausível salientar que mesmo possuindo como pilar a associação de dados, a ciência da dedução necessita de vários tipos de conhecimentos, seja o mesmo científico ou informal, já que o homem possui uma grande capacidade de selecionar e combinar informações.

Seguindo a história é mostrado a quem assiste a série momentos do passado dos dois, ficando cada vez mais visível que mesmo tendo criações diferentes, os nossos personagens sempre tiveram um gosto peculiar pela estranheza que está presente no mundo. Por isso, quando se olha para esse ponto, é admissível dizer que por conta dessas particularidades a afinidade dos dois foi de imediato, fazendo com que Holmes convidasse Watson a se tornar a sua parceira.

¹⁶ Espécie extinta, parente das zebras.

Diferente das suas obras originais, pouco se sabe sobre a família de Holmes, as quais é apenas citado que o mesmo possui um irmão que trabalha para o governo britânico em uma posição que o permite usar o que lhe fora ensinado para auxiliar o governo a tomar decisões importantes para o andamento da monarquia. Já na série Elementary esse papel fica por conta de seu pai Morland Holmes, um homem de negócios que desde sempre instigou os seus filhos a aprender de tudo um pouco para que pudesse entrar em qualquer lugar em que os seus conhecimentos e o poder de informação fossem necessários.

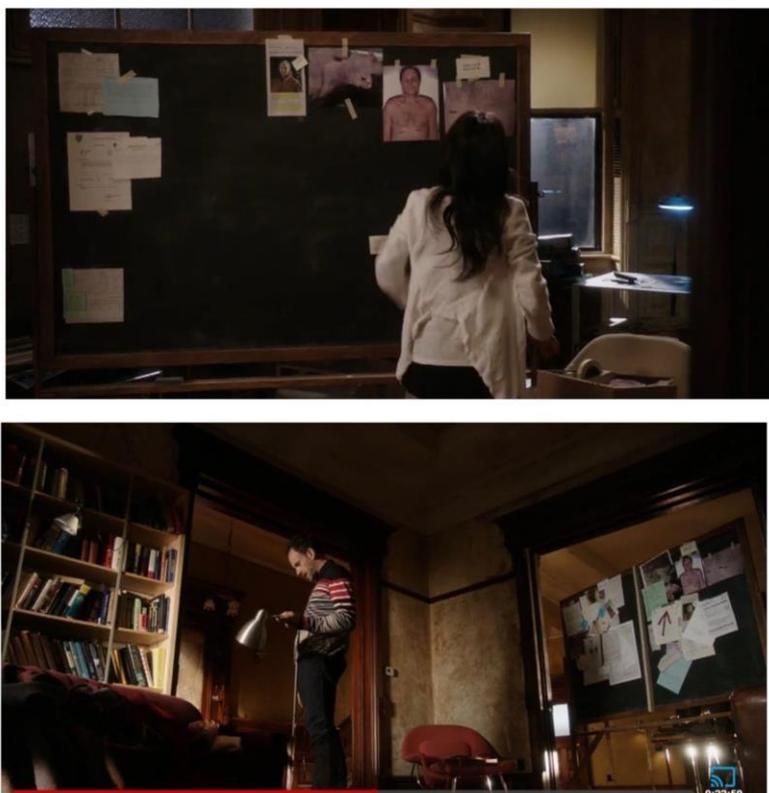
Por conta da criação instigada pelo o seu pai após a morte da sua mãe, Holmes e Mycroft conseguiram aprimorar os conhecimentos que lhe foram passados pelos seus tutores. Entretanto, o que os mesmos não podiam contar é que o aluno superaria o mestre, formado nas principais áreas das ciências. Sherlock notou que o que move o mundo fora a ciência é a informação, e que um dado pode mudar completamente uma situação. Depois de notar esse fato e vendo a linha de trabalho de seu pai, Sherlock Holmes decide virar um detetive e usar os seus conhecimentos científicos para auxiliar outros, e não para manipular situações.

Partindo de sua decisão, o nosso herói conhece o seu melhor amigo e percebe que a junção de seus conhecimentos é fundamental para montar quebra cabeças e posteriormente crimes. A partir dessa junção, e tendo a narrativa pelo o olhar de Watson, é concebível dizer que a ciência forense tem um papel fundamental na montagem de um caso, e sem a mesma não é possível chegar em determinados lugares, entretanto, outras ciências tem papel primordial, e sem elas novas hipóteses não poderiam ser levantadas.

Quando uma nova hipótese é formulada, a informação deve estar sempre presente, pois sem a mesma não seria plausível iniciar uma investigação; estando presente desde que o delito é informado, o dado se constitui como um pilar fundamental. Tendo a influência bem direta de seu pai, Sherlock nunca esqueceu que uma informação pode ser parcialmente manipulada, entretanto a informação com um dado científico não.

Por isso, Holmes e Watson sempre buscam provar que as informações obtidas poderão ser usadas no caso, e, para isso, eles aplicam um dos métodos da Ciência da Informação: separar, classificar e organizar sempre se apoiando em dados de diversas áreas científicas. Ao fazer este caminho, que para muitos pode parecer excêntrico, o detetive comprova mais uma vez que o uso da informação na resolução de crimes é sem dúvida o que move o ritmo da investigação, como um violinista ao tocar e manusear o seu violino.

Figura 9: Exemplo de construção e finalização de um mapa mental



Fonte: Elementary, 1º temporada, episódio 22.

Assim, é possível inferir que a informação é combustível para as mais diversas searas da sociedade, inclusive para a investigação, como trataremos no tópico a seguir.

5.2 O Uso da Informação na Resolução De Crimes Por Sherlock Holmes.

Possuindo um grande currículo acadêmico, Sherlock sempre compreendeu a grande responsabilidade que a informação possui e como o seu papel impacta nas áreas as quais a mesma está inserida. Exercendo o papel primordial dentro de uma investigação, a informação possibilita o feito fundamental que é descobrir o que de verdade ocorreu em um delito.

Quando se trata da informação usada na montagem de um caso, a sua relevância sempre terá o apoio de dados científicos, para que assim a mesma não possa ser manipulada ou alterada. Dentro de uma corporação como a polícia, a informação recebe uma atenção muito especial e só apenas os que estão envolvidos no caso recebem as informações pertinentes na construção da investigação.

Assim que um escritor decide criar uma série que tem como o tema central a resolução de crimes, ele necessita realizar pesquisas para compor o enredo de forma coerente e simplificada para que assim os telespectadores consigam compreender o que está sendo passado. Ao se tratar de uma releitura de um clássico, o autor tem como obrigação preservar as características principais e fazer as alterações só quando for pertinente, é o que acontece com o objeto de estudo desta pesquisa.

Desde que foi lançada, *Elementary* decidiu preservar as essências de seus personagens, aumentando apenas o tom ácido do seu personagem principal. Ao se deparar com o episódio piloto da série, somos apresentados a um novo Sherlock Holmes que, diferente da versão conhecida, acaba de sair de um centro de reabilitação. Para auxiliar Sherlock no seu processo de volta, o seu pai contrata Joan Watson, uma ex - cirurgiã que atua como acompanhante sóbria¹⁷, a mesma fica um pouco confusa com o que o seu paciente trabalha no momento, já que é o cargo de detetive consultor é desconhecido para ela. Como tem que acompanhar o seu paciente a todos os lugares, Joan começa a se interessar pelo ramo de trabalho que lhe é apresentado, auxiliando o detetive sem mesmo perceber.

Para o público se sentir dentro da própria investigação, o criador começa a empregar a utilização de mapas mentais, que tem como objetivo sinalizar as informações que até agora foram aferidas. Segundo Gonzales (2017, pág. 55) “os mapas mentais têm como objetivo estabelecer passos lógicos na construção do autoconhecimento, e são utilizados quando se necessita agregar algumas informações ao contexto macro da ideia.” Ou seja, esse método é usado a fim de realizar um filtro do que realmente será incluso na construção do caso. Entretanto, o detetive sempre frisa que um dado, mesmo passado pela análise e colocado dentro do mapa conceitual, não é nada sem a sua correta interpretação, seja ela científica ou de senso comum; já que, por serem cientistas e sempre estarem atualizados do que acontece mundo afora, eles conseguem na maioria das vezes compreender o dado quer transmitir e assim conseguir repassar para o capitão Gregson e para o público o que já foi descoberto.

Por permitir que o pesquisador explore e amplie os seus pensamentos, os mapas conceituais e mentais passaram a ser um dos métodos mais utilizados dentro das várias ciências, pois auxilia o pesquisador a separar, classificar e agrupar o máximo de informações possíveis e estabelecer passos lógicos para a criação do autoconhecimento.

¹⁷ Profissão que auxilia o ex- dependente químico após a reabilitação, essa profissão é muito comum nos Estados Unidos.

Possuindo origem desde que estudiosos tiveram a necessidade de categorizar hierarquicamente os dados que estavam sendo descobertos, os mapas mentais sofreram várias alterações no decorrer da sua história, pois para cada tipo de conhecimento descoberto necessitava de padrões relacionados ou hierárquicos; ou seja, os mapas mentais começam de uma ideia micro e se expande com a criação de ramificações necessárias para aprimorar o que já foi descoberto.

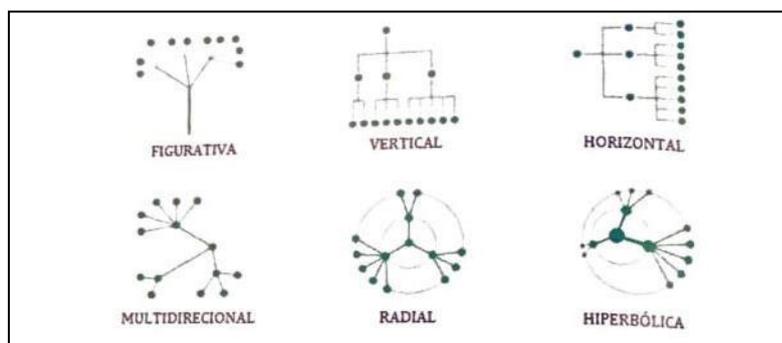
Entretanto, vale salientar que os mapas conceituais derivam dos pensamentos de quem o está construindo e por conta disso eles não possuem uma fórmula estabelecida. Contudo, ainda assim, algumas coisas devem ser padronizadas, tais quais: a) a linguagem que o mapa está sendo construído, b) que o mesmo deve possuir ligação entre os pontos, estando expostos ou não; c) todo conhecimento colocado dentro de um mapa mental não pode ser jogado fora - pois pode ser útil em uma nova descoberta. Em suma, para Gonzales (2017, pág. 55) “É por meio da ligação destas palavras que ocorrem afirmações ou negações. Portanto não se pode trabalhar com relações de verdade e falsidade, mas apenas afirmações e negações”.

Por ser empregado em várias áreas, o pesquisador, por muitas vezes, não sabe da existência de divisões e classificações entre os mapas. Os mapas mentais possuem o objetivo de mostrar ou representar o que se passa dentro da mente do pesquisador, as suas primeiras descobertas sobre os assuntos; contudo, por outro lado, os mapas mentais e conceituais derivam de informação já descobertas, de forma sólida e comprovada, mostrando a construção do conhecimento adquirido ao longo da pesquisa – seja utilizando imagens, resultados de experimentos ou até mesmo resquícios de informações externas e avulsas.

Ainda usando Gonçalves (2017, pág. 60) o autor enfatiza que: “os infográficos são projetados para que seja fácil a sua compreensão sem aprofundamento da matéria, onde a ideia é criar metáforas amigáveis e simples para facilitar a visualização e comunicação de algo muito teórico.”

Seguindo esta linha de raciocínio, o autor estabelece alguns tipos de mapas conceituais e mentais mais utilizados dentro das ciências. Conforme a figura 10 a seguir

Figura 10: Tipos de árvores mais usadas na construção de mapas conceituais e mentais.



Fonte: Gonzales (2017, pág. 60)

Tendo como propósito usufruir dos mapas conceituais e mentais para solucionar os crimes, é confirmado, durante toda a série, que os personagens de Sherlock Holmes e Joan Watson sentem a necessidade de expressar os seus pensamentos e descobertas nesses mapas, mesmo que ao longo dessa construção não seja admissível, precisamente, distinguir qual dos personagens estejam construindo, já que ambos os pensamentos estão interligados.

Tendo isso em mente, o criador da série, Doherty, teve o cuidado de inserir diálogos em que os personagens estão debatendo e informando em uma linguagem simples, objetiva e científica as descobertas pertinentes ao caso, fazendo com que quem assiste a série não perca cada detalhe.

Figura 11: Junção dos mapas conceituais e mentais.



Fonte: Elementary, 4ª temporada, episódio 7.

Sempre que os detetives são chamados para uma cena de crime, eles embarcam de corpo e alma para conseguir fazer justiça às vítimas do crime em questão; entretanto, é possível notar que nem todos os casos necessitam de um mapa conceitual, já que as informações obtidas são tão objetivas que o caso se resolve por si só. Para alguns fãs isso

ocorre pois a série necessita apresentar um mini roteiro já determinado para as produções classificadas como drama policial, que são elas: apresentação do crime em questão, coletas de dados e apresentação dos principais personagens, análises das informações, junção dos dados levantados, entrevistas, apresentação do que foi levantado e conseqüentemente a prisão do suspeito - como é mostrado na dissertação da pós- graduação em comunicação escrita por Elva Fabiane Matos do Valle (2017) que tem como título “Repetição e seriados de tevê: análise do caráter investigativo em House, Supernatural e Criminal Minds.”

Possuindo o objetivo de se diferenciar das demais séries já existentes, cujo personagem principal é um dos detetives mais famoso da literatura, e que possui uns dos raciocínios mais rápidos da história (que na maioria das vezes faz até o próprio leitor se perder no que está sendo apresentado), a série Elementary traz um toque bem apropriado na apresentação do trabalho do Sherlock Holmes, pois quando é apresentado vários mapas conceituais, ele possibilita que o espectador entre na cabeça de Watson e Holmes.

A primeira aparição de uma tentativa de uma criação do mapa mental se deu ainda na 1 temporada, no caso 3, chamado o “Predador de criança” no qual Sherlock foi convocado para solucionar um sequestro que, depois de colher todos os dados permanentes ao caso, notou que o sequestro tinha semelhanças com outro caso que tinha acontecido anos atrás. Em continuidade a isso, foi necessário reunir toda documentação arquivada do antigo caso e, por ter um conjunto enorme de dados, se tornou necessária a exposição deles para auxiliar na melhor compreensão do ocorrido.

Figura 12: Primeiro mapa apresentado na serie



Fonte: Elementary, 1º temporada, episódio 3.

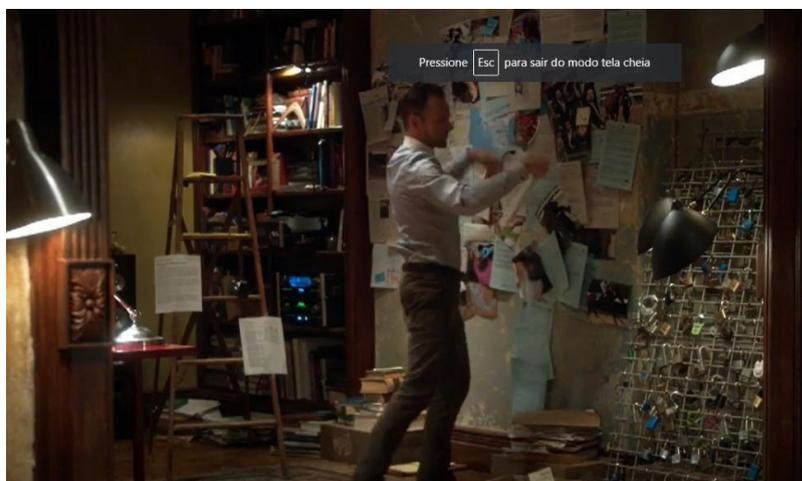
A figura 12, referenciada acima, trata-se do marco inicial da empregabilidade de mapas dentro da série e, com isso, fica até duvidoso tentar classificar o tipo empregado nesse episódio. Entretanto, segundo Gonzales (2017|) este tipo de carta pode ser definido como uma

extensão da *Árvore de Porfírio de Tiro com a filogenética*, que tem como objetivo apenas mostrar todos os dados coletados.

Mediante a apresentação das informações, Holmes conseguiu chegar a novos rumos, e notar que a primeira vítima do sequestrador estava auxiliando-o nos novos sequestros, e com auxílio do detetive Bell, foi possível localizar o sequestrador e salvar a vítima do atual sequestro.

Depois desse episódio é possível notar uma construção significativa de mapas conceituais e como os mesmos podem variar dependendo da situação. Por possuir vários formatos, os mapas conceituais empregados por Sherlock possibilitam uma visão diferenciada de cada caso apresentado, ainda segundo Gonzales (2017, pág. 60): Os tipos de mapas são: árvore da ciência, árvore de porfírio, figurativa, vertical, horizontal, multidirecional, radial e hiperbólica. Seguindo as classificações explanadas pelo autor e tendo como objeto de estudo como a informação é usada na resolução de crimes, é cabível notar que o personagem emprega quase todos os tipos de mapas, e dependendo do caso o mesmo ainda consegue criar o seu próprio mapa, utilizando as principais características dos já existentes.

Figura 13: Criação autoral de mapa conceitual por Homes



Fonte: Elementary, 2º temporada, episódio 7.

Seguindo os princípios básicos da construção de mapas trazido pelo autor, citado anteriormente, é possível definir que o mapa dessa figura possui características próprias, já que se fundamenta em conceitos palpáveis e mentais. Isso, só é possível pois o personagem utiliza e aplica ferramentas e substâncias utilizadas desde o tempo de Aristóteles, separadas em 10 categorias simples: substância ou essência, quantidade, qualidade, relação, lugar,

tempo, posição, posse, ação e paixão. Vale salientar que, ainda que possam se complementar, nem sempre os autores dos mapas, seja na série ou não, empregarão todas elas.

Por ser uma área multidisciplinar, a Ciência da Informação permite a empregabilidade deste tipo de esquema, já que a CI, possibilita ao seu pesquisador entrar em qualquer área e subárea que o dado esteja inserido, facilitando assim que a explanação do autoconhecimento auxilie as demais. Vale salientar que dependendo das vertentes que a investigação tome, os mapas podem mudar de conceituais para mentais, pois mesmo possuindo quase o mesmo conceito a sua estrutura tem diferentes variações, como é mostrado no vídeo “Aprenda mais sobre os mapas conceituais” publicado no Youtube por Leticia Collar para o projeto de Monitoria em Disciplinas de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Por isso no decorrer da 1 temporada Holmes começa a notar a admiração e o interesse de Watson na sua linha de trabalho, então Sherlock lhe apresenta os dois principais pilares do seu método, sendo o primeiro *a observação* desde do momento que lhe é apresentado a cena do crime, ou seja, a relação do sujeito e o objeto, neste caso a relação entre o detetive e o primeiro contato com a cena do crime; após o primeiro contato ter sido estabelecido é possível partir para a segunda parte do processo, o qual se estabiliza com o *rigoroso sistema lógico dedutivo*, o qual autoriza Sherlock e Watson a criar hipóteses sobre o que outrora aconteceu e explicar nas paredes de seu sobrado, juntamente com um compilado de informação obtida pelo departamento de polícia e refinada pelo o detetive Marcus Bell. Seguindo esta linha de raciocínio, Holmes consegue agrupar, selecionar e categorizar as informações necessárias

É perceptível que a primeira temporada tem como intuito apresentar ao espectador uma pincelada inicial da vida e do trabalho do famoso detetive, é mostrado também o seu maior rival Jamie Moriarty que entrou na sua vida com o pseudônimo de Irene Adler o seu grande amor, e que no momento em que notou estar tão envolvida com Sherlock simulou a sua própria morte, para voltar às atividades criminosas que exercia antes de conhecê-lo, fazendo com o famoso detetive consultor acabasse tendo uma overdose e necessita entrar em reabilitação.

No ano seguinte é apresentado ao espectador a segunda temporada das aventuras de Sherlock e Watson na cidade de New York. Ainda se recuperando das decepções que lhe ocorreram no ano anterior e preste a completar 1 ano de sobriedade, a relação de Joan e Holmes dá um novo passo, à qual, ela, disposta a continuar com a parceria já estabelecida,

continua o auxiliando nas investigações e Holmes a começa apresentar outros fatores que o lhe auxiliam na resolução dos casos. O primeiro fator que lhe explica é a utilização do hipocampo, que nada mais é do que uma pequena formação no cérebro que desempenha um papel importante no sistema límbico, o sistema responsável pelas respostas emocionais. O hipocampo está envolvido na formação de novas memórias e também está associado ao aprendizado e às emoções.

Para Holmes o cérebro é como um sótão e nele só deve caber coisas úteis para o seu crescimento intelectual, um outro mecanismo usado é o de filtrar informações, para a aplicação desse procedimento consultor do departamento usa da sua própria parceira, pois para ele o que ela diz quando as deduções estão em formação não é de todo em vão, por isso a ex- médica é a única que pode lhe tirar do seu sótão mental, para alguns fãs da série Joan nada mais é do que o seu grilo falante.¹⁸

Já no campo investigativo são apresentadas novas figuras, como os seus consultores irregulares. Mesmo possuindo aptidão em muitas áreas, Holmes reconhece que não detém conhecimentos de todas, e por isso, ele mantém contatos com outros cientistas compartilhando descobertas, refutando fatos ou até mesmo discutindo teorias da conspiração; então, quando lhe é apresentado informações específicas, ele os chama para desvendar a pista encontrada.

Outro fator importante é a aplicabilidade de procedimentos científicos para comprovação das informações agrupadas, mesmo confiando na credibilidade do departamento, Holmes necessita da sua própria constatação, já que o mesmo tem entendimento que a informação pode sofrer manipulações. Em seguida é explanado esses dados em mapas conceituais nas suas paredes, esses mapas têm como propósito representar visualmente o andamento da investigação, a aparição desses mapas se deu na 1 temporada, entretanto como os casos começam a ficar um pouco mais detalhados o seu uso recorrente se deu a partir da temporada em questão, seguindo a lógica dentro da Ciência da Informação e mostrando uma crescente introdução de detalhes nos mesmos, como é mostrado no episódio 16 da segunda temporada. chamado “A solução de um por cento” no qual a consultoria de Sherlock e Watson que nesta altura já estava trabalhando como sua parceira são solicitadas para resolver um assassinato que ocorreu em uma reunião de líderes mundiais, porém esse assassinato tem um fato curioso, ele ocorreu mediante a explosão de uma bomba, quando entram pela primeira vez na cena do crime, Sherlock tem uma grande surpresa, o seu antigo

¹⁸ Grilo falante é o companheiro sábio e bem-humorado de Pinóquio em suas aventuras. Foi criado para ser um tipo de consciência de Pinóquio

parceiro da Scotland Yard o inspetor Lestrade está de volta a sua vida e atualmente possui um cargo muito importante em uma das empresas que foram atingidas.

Não ligando para a presença de seu ex- companheiro, o protagonista percebe que a bomba em si foi fabricada com componentes simples e que todos teriam fácil acesso, nessa altura da série, Joan já está trabalhando como parceira de Sherlock e o seu treinamento já está bastante avançado.

Quando termina a análise preliminar, Holmes é surpreendido com uma ligação do capitão Gregson, que o informa que um grande incendiário que se atende por Aurelius assumir a culpa pelo assassinato, a dupla de detetives vai atrás de informações, e conseguem averiguar que desta vez não foi culpa do incendiário, já que houve sobreviventes e em seu depoimento foi disponibilizado a posição de lugares, Holmes decide recriar o mapa de lugares, considerando o raio e amplitude da explosão, já que o mesmo estava usando o lugar em que a bomba estava localizado como fator principal e as principais vítimas.

Ao conseguir chegar a essa ligação, os detetives começam a investigar o círculo mais próximos dos alvos, ao juntar o compilado de informações, concluem que tudo não passou de uma tentativa de chantagem de uma das sobreviventes para conseguir informações de alto risco e porventura consolidar um grande golpe na empresa.

O modelo escolhido para a criação desse mapa, demonstrado na figura abaixo, foi a estrutura floco de neve que se trata de uma ramificação dos mapas conceituais que é definido por Gonzales (2017, pág.61) como “representação da informação ou conhecimento através de links ou conexões para criação de propostas ou frases conceituais, esse tipo de mapa tem como base o conhecimento declarativo e tem uma organização hierárquica. ”

Figura 14: Mapa de ordem de colocação na mesa, para entender o raio e extensão da explosão da bomba.



Fonte: Elementary, 2º temporada, episódio 16.

Um marco importante nesta temporada é a introdução de dois novos personagens, o inspetor G. Lestrade, o qual Sherlock teve o prazer de trabalhar em Londres e que se meteu em confusões depois da sua vinda de Holmes para New York.

A terceira temporada de Elementary é marcada por grandes modificações: Sherlock em Londres e Watson, antes sua parceira, trabalhando sozinha - prestando serviços solos e ajudando o Departamento de Polícia. Não parando por aí, a notícia central, que deixa a movimentação de investigação com outros caminhos, é o retorno a Nova York de Holmes que, infelizmente, ele não está sozinho, trazendo Kitty - sua nova pupila, que decide investigar Watson por conta própria, para descobrir o motivo dela ser “tão famosa”. Depois do primeiro encontro desastroso, os três detetives consultores se reúnem e Holmes diz a Watson que ele pretende voltar com as consultorias ao departamento e que isso não deve afetar o relacionamento que a mesma já firmou com o capitão.

Por ser uma temporada de adequação e introdução de novos personagens, os grandes casos são deixados um pouco de lado, já que Kitty também possui um objetivo ao se tornar um detetive, que é prender o homem que lhe torturou e abusou em Londres. Antes de dar o desfecho final deste capítulo de sua história, a nova pupila auxilia em dois grandes casos: o primeiro, o 3º caso da 3ª temporada, chamado de “Apenas um olhar irregular”, que coloca o consultor externo, Harlan Emple, colega de Holmes, como ponto central e vítima; o segundo, o 5º caso da 3ª temporada, em sequência, tem por título “Arrancar”, já que se inicia com uma mão mutilada em uma poça de água.

Sendo o primeiro o 3º caso da 3ª temporada, chamado de “Apenas um olhar irregular” o qual temos a volta de um dos primeiros consultores mostrados na série, o matemático Harlan Emple, o qual participando de um novo jogo, que tem como tarefa analisar fórmulas matemáticas, depois de descobrir o resultado da mesma que resulta em latitude e longitude, o matemático parte em busca do local indicado, ao chegar neste lugar ele acha um corpo, quando ele liga para a polícia, o mesmo fala que conhece dois consultores regulares do departamento, quando os personagens chegam ao local Começam a analisar a cena em questão e iniciarem os apontamentos necessários mediante as confirmações iniciais de que o jogo teria como recompensa uma grande quantia em dinheiro, o detetive Bell vai em busca de outros jogadores; ao localizar os jogadores, e verem que os mesmos estavam formando duplas ou até mesmo grupos para resolver a equação de Belfegor, com essa nova informação e as anotações da vítima, Harlan é deixado para tentar compreender até onde o seu colega tinha chegado.

Em paralelo com o caso, é mostrado uma conversa entre a os ex-parceiros, que tem como tema central Kitty, a ex- cirurgiã argumenta que a nova aprendiz necessita de um acompanhamento mais amplo já que a mesma sofreu abuso psicológico e físico.

Para interromper a conserva, Sherlock recebe uma ligação do sr. Emple, que fala sobre os progressos feitos, levando os personagens de volta para o sobrado. Com isso, o matemático apresenta o seu próprio mapa mental, que tem como base o trabalho do seu amigo, e que pode ser classificado como a representação clássica do conhecimento, organizadas e projetadas por conjunto de palavras, enquanto as relações são representadas por linhas simples ou setas de modo a dar sentido às relações estabelecidas.

Figura 15: Explicação lógica dos novos dados matemáticos encontrados.



Fonte: Elementary, 3º temporada, episódio 3.

Ao relatar as novas descobertas, o protagonista deduz que o assassino tinha um alvo específico e que o jogo estava sendo usado como desculpa. Com uma nova vítima, os detetives são levados para outros jogadores e mediante a conversa o real motivo dos assassinatos vem à tona, como intenção de localizar, identificar um matemático que usa as fórmulas para refutar dados científicos já postados.

Ao fazer tal ação, esse matemático que mais tarde é descoberto, se trata do próprio Harlan, fez com que o assassino perdesse muito dinheiro, mediante as novas descobertas e as informações compiladas fica exposto que um dos jogadores arquitetou tudo, pretendendo salvar a vida de um dos seus irregulares e amigo uma armadilha foi criada, e o assassino foi preso mediante a tentativa de concretizar o ato.

O segundo grande caso foi o caso de nº 5, a qual recebeu o nome de “Arrancar” já que a cena primária mostra uma poça de água onde apenas é encontrada uma mão mutilada, tendo um olhar muito atento, Sherlock Holmes notou que havia uma placa perto da poça e a mesma dizia “proibido estacionar” e como o lixo não tinha sido recolhido ainda, o caminhão do lixo

teve que fazer uma manobra arriscada, com isso sem querer o automóvel passou por cima da vítima, que ocasionou no arrastamento do corpo resultando assim a mutilação, depois de localizar o corpo, e exame legal foi realizado, notou-se que a vítima tinha se recuperado de um câncer e que ela era um judeu ortodoxo, por conta das roupas que possuíam, logo depois de identificar o corpo, descobre-se que o mesmo era dono de uma central de correios, onde é encontrado um livro com códigos dentro de um cofre secreto, ao examinar os códigos é constatado que os códigos se refere a venda ilegais de diamantes, mediante a sua series de experimentos, foi constatado que a mão tinha sido mutilada antes de ocorrer a morte e que só uma máquina poderia executar tal função.

Quando uma visita surpresa à central de correios, novas informações foram adquiridas, todavia não supriram as dúvidas dos nossos detetives, como forma de evidenciar o que já foi descoberto um novo mapa foi criado. Ainda que a terceira temporada segue um caminho mais lento do que as duas primeiras, notamos que, ao acompanhar a inserção de novos personagens, temos também novos métodos de trabalho por Holmes, tal qual no episódio "Arrancar", citado anteriormente, em que temos a criação de um novo mapa mental."

À primeira vista, esse mapa pode não fazer muito sentido a quem ver de fora, entretanto, o mesmo possui uma estrutura, a qual é trazida por Gonzales (2017, pág. 70) de mapas heurísticos - que é mais uma técnica de um mapa conceitual – que se forma de uma representação gráfica central (a mão mutilada e encontrada na cena do crime), que permite a irradiação/amplificação de outros dados, podendo, ou não, ser decorados com cores e símbolos, pois uma informação complementa a outra sem mesmo perceber e que, inicialmente, só tem sentido para quem monta, mas, quando explicado o entendimento cai sobre todos.

Figura 16: Novas modalidades de criação de mapas.



Fonte: Elementary, 3º temporada, episódio 5.

Posteriormente a montagem do mapa e rever a nova organização das informações, um novo suspeito vem em mente, para apresentar a sua nova teoria, uma nova apresentação do caso é solicitada, mediante a essa apresentação o suspeito fica sem reação e acaba confirmando tudo.

Passado um tempo, Sherlock e o Capitão Gregson são surpreendidos quando examinam uma cena de crime, pois a vítima apresenta as mesmas marcas que a sua pupila possui, tentando conceder a justiça para a sua amiga, o capitão a comunica que ela só poderá participar da investigação observando.

Então a caçada é iniciada, o primeiro passo é reunir as informações já existentes, logo é notado que nem os exames deram informações pertinentes, dando um tempo para respirar, Watson recebe uma ligação do seu futuro chefe, já que ela tinha recebido uma oferta para trabalhar no setor privado, querendo se esconder do mundo, Kitty invade a casa da colega e sem querer escutar a sua conversa e percebe que reconhece aquela voz, e mediante a uma crise de pânico, ela conta a amiga que foi aquele homem que a torturou e lhe violentou.

Mesmo sem acreditar no que a pupila diz, ela conversa com o colega e o time decide investigar a vida do principal suspeito, os levando a grandes descobertas. Com a ajuda do grupo de Hacker todo mundo, é exposto que ele contratou um terceiro para sequestrar as vítimas e que depois do trabalho realizado o terceiro foi encontrado morto pelas ruas de Londres e o mesmo aconteceu na cidade de New York atualmente. Quando o suspeito é levado para interrogatório, desmente tudo e diz que tudo isso pode ser criação da mente de uma criança desesperada. Mediante compreender como ele escolhe os seus terceiros e porque os mata em seguida, um mapa de representação do conhecimento é construído, representado por palavras e/ou imagens, cujo objetivo é dar sentido aos conhecimentos já estabelecidos até então.

Figura 17 :Quadro de suspeitos



Fonte: Elementary, 3º temporada, episódio 5.

Por não aguentar tudo aquilo e não conseguir respostas, Kitty comunica a todos que está voltando para a sua cidade, achando que isso irá lhe fazer bem, todos concordam com a sua partida. Reunindo todas as provas necessárias para realizar a prisão, todavia a investida se torna frustrada quando o sequestrador é sequestrado, com apenas uma olhada rápida em sua casa, o nosso herói consegue finalmente completar o seu quebra cabeça e percebe que a sua aprendiz o sequestrou e irá aplicar todos os métodos aprendidos para firmar a sua vingança. Sabendo como ela age, Sherlock consegue localizá-lo e fazer com ela desista de matar, entretanto ela deixa em seu agressor uma marca que o nunca fará esquecer dela, para não ser presa pelo o que tinha realizado, Kitty foge de verdade, porém possuindo a certeza de ter cumprindo a sua missão, encontrado a sua vocação e tendo a plena convicção que os seus verdadeiros amigos a compreende.

Quando Holmes e Watson acham que viverão um momento de paz, uma nova ameaça surge quando um ex-parceiro de drogas começa a chantagear o protagonista para que o ajude e para que isso realmente aconteça, Oscar sequestra o padrinho de sobriedade de Holmes, Alfredo. Correndo contra o tempo e com poucos dados e estando no seu limites, Sherlock tem um momento de clareza e perceber que caiu em uma armadilha, usando a sua sagaz inteligência, o parceiro de Watson faz de tudo para manipular o seu chantageador, a tempo que os seus amigos resgatam Alfredo, ao informar a Holmes que seu amigo está a salvo, ele tem um momento de fúria, quase matando Oscar a socos, estando carregado de toda culpa do ocorrido, o personagem principal acaba tendo uma recaída, que deixa até a sua amiga abalada que a faz ligar para o seu pai para informar o que outrora aconteceu.

No início da 4ª temporada, os espectadores de Elementary são surpreendidos com a aparição do pai de Sherlock Holmes. Inicialmente, o mesmo chega com o pretexto de estar presente na vida do filho, e lhe ajudar a retomar os trilhos da sua vida.

Figura 18: encontro e conversa de Sherlock Holmes e seu pai Morland Holmes.



Fonte: Elementary, 4ª temporada, episódio 5.

Se faz importante dizer que, mesmo durante o período que os serviços investigativos com a polícia de NY estivessem em pausa, a dupla principal não deixou que as suas habilidades enferrujassem, e mantiveram seus conhecimentos vívidos nos estudos de casos antigos e até mesmo não solucionados, juntamente com os seus experimentos científicos e os seus mapas conceituais.

Figura 19: Evolução dos mapas mentais, mais informações e busca informacional

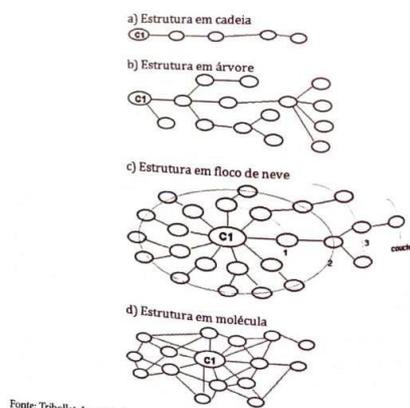


Fonte: Elementary, 4ª temporada, episódio 7.

Nessa altura da série, os detetives notam que para alguns casos se torna necessário uma busca mais ampla de informações, sendo primordial a inserção de novos métodos e categorias são colocadas dentro dos mapas conceituais, como por exemplo, o mapa da figura acima, que apresentar as características de um mapa molecular, mesmo não apresentando a estrutura correta e possível ver pelo diálogo nesse trecho que os dados estão se interligando entre si, facilitando a interação entre as informações sem necessitar de uma explicação cada vez que um dado é colocado.

Ainda falando sobre as estruturas de mapas conceituais e mentais, Gonzales (2017, 62p) traz outros modelos aplicadas dentro da Ciência da Informação, e também usadas na série, pelos personagens, sendo os modelos representados na figura 20 a seguir:

Figura 20: Outras estruturas de mapas conceituais e mentais.



Fonte: Gonzales (2017, pág. 62)

Após reassumir a parceria com departamento, Sherlock e Joan decidem ir um pouco devagar, para não perder a confiança que estava sendo restabelecida. Então para alegria dos fãs, um dos casos mais famosos de Sherlock Holmes ganha uma releitura moderna, estamos falando de o cão dos Baskerville. O caso, nos escritos, conta a história da morte de sir Charles Baskerville, que em meados do século XVII, foi morto por um lendário cão do inferno em sua propriedade. Séculos depois, quando sir Charles Baskerville morre em circunstâncias misteriosas, seu herdeiro, sir Henry, recebe uma ameaçadora carta anônima. Alarmado, Henry Baskerville aciona Sherlock Holmes. O detetive encarrega seu assistente, o Dr. Watson, de acompanhar Sir Henry enquanto se instala em segredo num povoado próximo para descobrir quem teria interesse em eliminar o último dos Baskerville e, assim, apoderar-se de sua herança. Com seus infalíveis métodos de dedução, Sherlock Holmes tenta evitar que o assassino de sir Charles faça mais uma vítima na família. Elementary, segue o enredo principal do conto, e introduz mecanismos de cultura pop, como o cão robótico, que perseguia os seus alvos até eles "forçarem" o seu próprio acidente.

Para compreender o que outrora estaria acontecendo, possuindo a visão de que os assassinatos tinham relação direta com o fundo da família, Holmes necessitou investigar toda a árvore genealógica dos Baskervilles e para isso usou um mapa mental de hierarquia vertical, cujo objetivo é categorizar das informações desde de sua origem. Segundo Gonçalves (2017, pág) esse tipo de árvore também é conhecido como a *Árvore Metáfora Da Escolha*, porque

elas aparecem ao longo da vida de um ser humano e tem como objetivo ilustrar todos os seus aspectos neste caso uma linha sucessória de uma família.

Figura 21: árvore genealógica dos Baskervilles



Fonte: Elementary, 4ª temporada, episódio 16.

Com a montagem da linha sucessória e uma requalificação de informações, uma nova classificação foi feita, trazendo uma nova herdeira à tona. Porém, se ter provas documentadas que o ajudassem com a sua teoria, uma trama é formada com os herdeiros restantes, fazendo com que a sua prima distante que estava infiltrada em uma das empresas da família fosse presa.

Por sempre dizer que um bom detetive sempre deve estar atualizado das novidades do seu ramo, Holmes e Watson começaram a influenciar diretamente o detetive Marcus Bell, que no episódio 19 renomeado “*De tudo em*”, conseguiu localizar uma câmera escondida no telhado de uma cena de crime. Conforme a figura 22 a seguir

Figura 22: Detive Bell seguiu os conselhos de Holmes sobre se atualizar das tecnologias



Fonte: Elementary, 4º temporada, episódio 19.

O enredo do episódio se destrincha quando a equipe é chamada para solucionar um roubo que quase resultou em um assassinato. Ao observar a câmera e conseguir identificar o modelo, se tornou possível identificar as outras vítimas, a qual uma delas tinha as imagens e vídeos, as quais deixou claro o motivo do roubo e como ele tinha ligação com a NSA. Com a permissão do capitão e um agente da Agência, os ladrões foram presos, e, conseqüentemente, foi descoberto que se tratavam de espões do governo turco, que tinha como alvo uma empresa que lidava com informações confidenciais de outros povos.

Tentando lidar com a presença de seu pai em sua vida e o mistério que envolve a sua vinda para os Estados Unidos, Watson descobre que ele, Morland, sofreu uma tentativa de assassinato anos antes, que ocasionou assassinando de uma pessoa que lhe era bastante querida. Em sua própria investigação, o pai de Sherlock, descobre que seu filho, Holmes, foi incriminado por esse ato, levando ao protagonista e sua parceira, a se sentirem ofendidos e decidirem a intervir.

Figura 23: Investigação sobre o atentado ao seu pai



Fonte: Elementary, 4ª temporada, episódio 12.

Para conseguir solucionar o caso, Sherlock utiliza os princípios do mapa mental de correlação, que segundo Gonçalves (2017, pág. 67) essa correlação se encontra em mapas conceituais onde o autor diz: “ o mapa conceitual pode ser definido como uma representação de ideias atrás do qual o comunicador consegue destacar a complexidade das relações que caracteriza a sua divulgação para o mundo. ” com isso o personagem aplica ainda, um pouco do seu toque pessoal que dentro dos padrões trazidos por Gonçalves (2017, pag. 59) pode possuir correlação com a *Árvore De Porfírio*, já que a mesma estabelece um princípio classificatório.

Depois de uma investigação exaustiva Holmes e Watson chegaram à conclusão de um antigo inimigo se aproximava e como tal queria recuperar tudo que os detetives o tinham tirado. Morland, ao confrontar o seu inimigo, e em uma tentativa de salvar o seu filho e a sua amiga, toma como atitude assumir a organização de Moriarty com o intuito de destruí-la de dentro para fora.

Diferente do início das outras temporadas, a quinta temporada da história de Joan e Sherlock começa com casos interessantes, além de uma nova faceta da vida dos dois detetives que é apresentada, livres da iminente ameaça da organização de Moriarty e a ascensão de seu pai como líder mundial de uma rede que opera nas sombras e que tem o poder de influenciar as grandes nações. Sem perceber, eles são chamados para uma nova cena de crime, no

primeiro caso dessa nova temporada chamado “*Loucura Em Duas*”, trazendo ao telespectador o caso de um incendiário em série que, inicialmente, faz com que todo o departamento fique alerta para possíveis novos alvos. Com o decorrer da investigação se descobre que o alvo é um bairro em mente, ainda que a motivação seja desconhecida e que para isso, para fechar o x da questão, um novo mapa agregado de informações é montado.

Figura 24: Aplicação dos mapas conceituais e mentais, junto com aplicação de novas modalidades de mapas.



Fonte: Elementary, 5ª temporada, episódio 1.

Apesar de manter a essência dos outros mapas apresentados até agora, esse mapa se destaca por conta da quantidade de informações acopladas. Inicialmente, ao ver esse conjunto reunido, pode se questionar sobre a veracidade das informações, já que Holmes ainda está adquirindo informações por plataformas digitais que podem ou não ajudar na construção do caso. Por não ter um caminho objetivo ou “certo” a se seguir, o mapa pode ser categorizado por Gonçalves (2017) em seu caráter multidirecional.

No decorrer do episódio é descoberto que os incêndios têm semelhança com um famoso caso já solucionado pelo departamento, e que o criminoso está solto por bom comportamento. Partindo para entrevistar o ex detento, Watson nota que ele e ela possuem um conhecido em comum: Shinwell Johnson - que dividiu pavilhão com entrevistado. Com o encontro do conhecido em comum, novas informações são acrescentadas e é descoberto que quando estava preso, o suspeito fez uma amizade e que para ajudar o seu colega de cela a ser bem sucedido ele tinha retomado aos velhos hábitos.

Ao realizar a análise dessa temporada, foi notado a exploração de dados e métodos científicos empregados, assim como a utilização de especialistas e que a complexidade de

experimentos fica cada vez mais evidente, mostrando mais uma vez que só o dado descoberto não é nada sem a sua comprovação científica e que, como ponto chave, a informação pode mudar o rumo de toda uma história - como é explanado no segundo caso da temporada, chamado de “*Vale A Pena, Várias Cidades*”.

No episódio, por conta da sua fama, Sherlock é sequestrado pelo líder da gangue *Mara Três*, para solucionar o que ocasionou na morte do seu distribuidor. Visando não morrer, e ainda resolver o quebra-cabeça, o parceiro de Watson faz uma negociação com o líder da gangue em de lhe pagar com dinheiro, e o mesmo deve lhe fornece uma informação; o nome de um vendedor d drogas que vendeu o entorpecentes para sua amiga, ocasionando a sua morte, com o acordo fechado, no decorrer do episódio, é dado início a investigação.

Quando já é determinado que o distribuidor não morreu por conta das drogas, novas teorias são levantadas e, ao solicitar um favor a um conhecido, é notado um barco da coreia do norte escondido no porto, ao chamar o capitão do barco para conversar é perceptível que um item histórico pertencente originalmente a China foi roubado e quem possuir esse item pode solicitar a presidência do país. Quando é realizada uma entrevista com um conhecido do falecido é descoberto que o item nada mais é do que o selo de jade imperial, para não desencadear uma nova guerra, as informações são compiladas em um novo mapa.

Com o auxílio de documentos históricos e visitas inesperadas como a filha do ministro da economia Chinesa com um recado de seu pai, é deduzido e comprovado que um empresário do petróleo foi quem realizou o latrocínio, com apenas o intuito de devolver o selo para a China e ainda conseguir créditos para explorar as riquezas naturais do povo chinês. Sem ter provas suficientes para realizar a prisão desse empresário, uma conversa informal é forçada, onde Sherlock Holmes não deixa outra alternativa que não a prisão para este empresário, com o caso solucionado, o povo chinês consegue receber um pedaço da sua história.

Figura 25: Mapa mental criado por Joan, seguindo as características principal dos mapas.



Fonte: Elementary, 5ª temporada, episódio 2.

Por sempre auxiliar as investigações e conviver com Sherlock, Joan conseguiu absorver os principais métodos de aplicabilidade informacional do seu parceiro. Além disso, por ambos não possuírem um padrão exato de mapas, muitas vezes eles conseguem mesclar vários mapas em um, devido ao que é chamado de multidisciplinaridade informacional. Com a aplicação desse método, é plausível dizer, dentro da Ciência da Informação, se é aplicado as 10 categorias simples, criada por Aristóteles, para especificar o conhecimento, fazendo com que ele se modifique ao longo de desbravar o autoconhecimento.

Ao longo da 5ª temporada pode se notar que Shinwell está tentando mudar de vida e mesmo com dificuldades, Watson faz de tudo para ajudar o seu conhecido nessa transição. Nesse caminho, achando que após a vida na prisão não oferece perspectiva nenhuma e possuindo um desejo de acabar com sua ex gangue, Shinwell é surpreendido com um convite de se infiltrar e assim conseguir informações para a polícia, levando a Sherlock lhe oferecer ajuda com um treinamento para se tornar um infiltrado.

Antes mesmo do boom da internet e a facilidade informacional ser abundante, grandes fatos eram registrados em vários suportes, as informações contidas nestes suportes podem conter informações históricas que auxiliam a geração atual a conservar a memória de tempos desconhecidos, como é explanado no episódio 18 que recebeu o nome de “*O Conto Do Homem Morto*”, que narra a história de um homem em busca de um tesouro pirata, o que ocasionou a sua morte. Sendo um caso que tem um teor histórico, tudo nele leva o espectador

a se sentir em uma viagem no tempo; como por exemplo o estado do corpo, que se apresentava e se aparecia como uma múmia.

Figura 26: Corpo mumificado encontrado.



Fonte: Elementary, 5ª temporada, episódio 18.

Usando as bases de dados da polícia, foi possível identificar o corpo como um funcionário da Receita Federal, que hora estava desaparecido, mas que possuía o cargo de reter e leiloar bens que não possuíam herdeiros. Ao realizar o inventário de uma dessas casas, a vítima encontra um baú antigo, repleto de itens e objetos antigos, sendo um deles um diário de um pirata chamado Peter Negro. Ao conversar com os colegas de trabalho, e cúmplices – ainda que não fosse comprovado naquela hora – ficou vívido e em evidência que o falecido estava em busca de resgatadores de tesouros perdidos. Depois de localizar e conversar um desses resgatadores fica determinado que o objetivo de todo plano era localizar o navio do Peter Negro.

Com o auxílio da Biblioteca Pública de New York, Sherlock consegue cópias de documentos que comprovam a existência do tesouro, porém não revelam o estavam escondidos. Com o intuito de determinar o motivo do assassinato, os detetives começam a questionar se o funcionário teria morrido por ter descoberto a localização do tesouro.

Com o intuito de recriar as suas descobertas, um diferenciado mapa mental é construído, usando apenas documentos históricos, por não utilizar links para conectar um ponto a outro dentro da ciência, ele não pode ser considerado um mapa conceitual ou mental; entretanto, a simples colocação dos dados em sua parede o permitiu uma leitura mais ampla do que estava acontecendo. Mostrado na figura a seguir

Figura 27: Mapa conceituais sem a utilização de links



Fonte: Elementary, 5ª temporada, episódio 18.

Ao analisar o conteúdo histórico e fazer a comparação com o diário, a localização do tesouro é revelada e junto com ela uma nova revelação: o tesouro já tinha sido explorado por um colecionador particular. Ao conversar com esse colecionador logo é deduzido que ele é o assassino, que confirma logo após o confronto com a polícia.

Com alguns acontecimentos sendo desenrolados nos episódios dessa temporada, visando proteger a sua amiga, Holmes decide falar com Shinwell e lhe pede que deixe o seu papel de informante, pois na sua visão Shinwell está abusando da confiança que Watson o tinha depositado. Sentindo-se encurralado e tendo que pensar no seu próximo passo, o conhecido de Watson acaba atacando o protagonista, fazendo com que o mesmo desenvolvesse uma síndrome pós concussão. Ainda que isso tenha ocorrido, o detetive consultor nem teve tempo de confrontar o seu agressor, pois mais tarde ele é encontrado morto por Watson.

Sem perceber, em meio a tudo isso, os protagonistas se veem envolvidos em uma guerra de gangues. Mas, ainda assim, para honrar a memória do seu colega e terminar o que ele começou, os dois detetives embarcam em uma guerra e acabam descobrindo que a gangue que o seu amigo fazia parte é comandada por um executivo que faz de tudo para não ficar na liderança.

No meio do caminho e nas trajetórias do caso, Holmes começa a sentir os sintomas da sua síndrome pós concussão e, sem querer, coloca fogo em seu apartamento, escondendo de

todos o que tem. Sem tempo para discussão, o caso precisa ser solucionado e resta para Watson, sua melhor amiga, conseguir montar esse quebra cabeça. Por fim, quando ele é finalmente solucionado, Sherlock descobre mais sobre o que possui, questionando o seu real sentido de viver.

Em sua penúltima temporada de *Elementary*, é possível notar algumas mudanças drásticas no enredo da série. Tentando lidar com a doença, Sherlock decide contar tudo para Watson que confirma ao amigo que ele não vai passar por tudo isso sozinho, outro ponto levantado é a vontade da detetive, Watson, em se tornar mãe e a complexidade que essa decisão irá tomar em sua vida.

Como o intuito da série é mostrar a vida de Sherlock Holmes, os seus casos dão uma maneira em consideração a acompanhar a condição atual do detetive. Com um grande medo de não poder mais realizar o seu trabalho e por causa disso ter recaídas, o detetive consultor resolver ir a uma reunião, ao desabafar na mesma, ele acaba conhecendo Michael – que passa a ter um papel importante na temporada – e que em uma breve conversa expressa como a determinação de Sherlock o ajudou a superar alguns momentos obscuros. No outro dia, no café marcado entre Michael e Sherlock, o último é chamado, por ligação, para uma cena de crime, que ocorre em um lugar um pouco inusitado em um campo onde realizam releituras de guerras famosas; contudo, não podendo comparecer, por ir em sua consulta no médico, Watson é que toma a frente do caso em concreto e, de acordo com as primeiras observações do local, as informações, em abstratos, podem ou não serem consideradas.

Com ajuda dos organizadores do evento é possível identificar a vítima, que trabalha no ramo empresarial de academias e tinha vários problemas com os seus franqueados e principalmente com a sua filha. Durante uma entrevista com a filha da vítima, um incêndio ocorre em sua residência, e, com os bombeiros conseguindo controlar o fogo, foi constatado que o ato foi criminal. Tendo a possibilidade de reexaminar o local, os detetives notam a falta de documentos de propriedade que, ao consultarem os dados da prefeitura, é descoberto se tratarem de documentos históricos, levando a construção de mais um mapa mental para a resolução do delito.

Figura 28: Mapa conceituais e mental.



Fonte: Elementary, 6ª temporada, episódio 3.

Esse mapa, em modelo de *Árvore da Ciência*, tem como foco e princípio mostrar as principais áreas das ciências, de forma explícita, mesmo que a sua estética não pareça estudada nos livros. Gonçalves (2017, pág. 58) diz que a árvore da ciência possui sua raiz no ramo elementar e estuda a física, biologia e química e, como derivado desses ramos, temos a arte, sociologia, a ética entre outros.

Sendo auxiliado por um conhecido da sua amiga e colaboradora a da Sr.ª Hundon, eles conseguem encontrar o documento que falta, e para o espanto de todos o documento nada mais é do que um exemplar de independência dos Estados Unidos assinado por um prefeito que ficou temporariamente no poder. Tendo essas informações em mãos e fazendo uma rápida pesquisa, é notado que outra pessoa estava atrás desse documento e, com provas suficientes, é solicitado uma intimação para comparecimento na delegacia. O suspeito, ao ser interrogado, dá fundamento para uma nova pista: que o incêndio foi apenas para encobrir um simples caso de insatisfação de outro franqueado.

Levando essa hipótese como a mais provável e estruturando os dados já levantados um novo suspeito é apontado e, o que mais choca, é que o mesmo estava na hora do crime e ainda deu um falso testemunho a polícia – o que se configura como crime. Ao ser confrontado com os fatos ele acaba confessando que matou a vítima por conta de um terreno que lhe pertencia por direito e que a vítima tinha posse do mesmo.

Ao solucionar esse mistério, e como os sintomas voltando cada vez mais forte, o herói recebe a visita de Michael que o pede para localizar uma amiga que está desaparecida, mesmo sem poder, ele aceita o caso e lhe pede que Michael não o procure, e que nunca o coloque

como base da sua sobriedade, revoltado o vilão vai a uma reunião e afirma que fará de tudo para chamar a atenção do protagonista.

No episódio 7, o herói que está tentando se adequar a sua condição atual, recebe uma ligação da sua parceira que lhe diz que o capitão Gregson precisa de sua ajuda, já que a sua filha achou a sua colega de quarto morta. Ao verificar o local e notar que as roupas que a colega da filha do capitão está vestindo não a pertence, Holmes informa que isso é um trabalho de um serial killer e que, de forma objetiva está se apresentando para eles.

Figura 29: Mapa conceitual em formato de um corpo



Fonte: Elementary, 6ª temporada, episódio 7.

Diferente de todos os mapas apresentados durante o início desta temporada, o criador da série vem mostrar para o seu público que nem sempre a informação precisa está necessariamente em documentos, já que, com simples observações, deduções e alinhamentos, é viável levantar hipóteses. Ainda assim, a apresentação deste mapa utiliza uma das características do *Mapa Heurístico*, que, para Gonzales (2017, pág. 70) esse tipo de mapa mental pode ser construído com ícones infográficos e que com uma observação detalhada podem fornecer outros dados pertinentes.

Possuindo essas informações, um grupo com outros detetives é montado para encontrar e localizar as outras vítimas; porém, achando que esse viés irá demorar muito, Watson nota que um dos pertences que estava na vítima é antigo e, ao chamar o detetive Bell, eles resolvem investigar.

Ao conseguir as filmagens da loja, Holmes consegue identificar de quem pertencia os brinquedos e logo constata que era da amiga de Michael; com essas informações prontas e ao relatar ao suposto amigo, Holmes percebe que fez amizade com um serial Killer que estava disposto a fazer de tudo para chamar sua atenção. Ao comunicar ao capitão das descobertas, mas sem conseguir comprovar nada – após uma investigação mais detalhada e com a piora dos seus sintomas – Sherlock é surpreendido por Michael que o informa que irá sumir por um tempo, para que o amigo se recupere e assim consiga jogar o jogo por mais tempo. Aproveitando a deixa, o amigo de Watson a comunica que também fará o mesmo a fim de voltar mais afiado e conseguir pôr fim nesse criminoso.

Depois de voltar do seu período sabático, o protagonista é abalado por notícias horríveis, o seu irmão está morto, então como forma de processar o seu luto, ele decide focar todas as suas energias para capturar Michael, com isso ele analisa todas as informações adquiridas em seu tempo fora, organizadas no mapa mental abaixo, como podemos ver na Figura 30. Este mapa foi criado por Watson, já que o seu amigo estava tirando um período sabático, colocando tudo em prática, Joan utiliza a estrutura de molécula com a utilização de links para conseguir interligar todas as informações presentes até agora

Figura 30: Mapa conceitual e mental com aplicação de interlinks



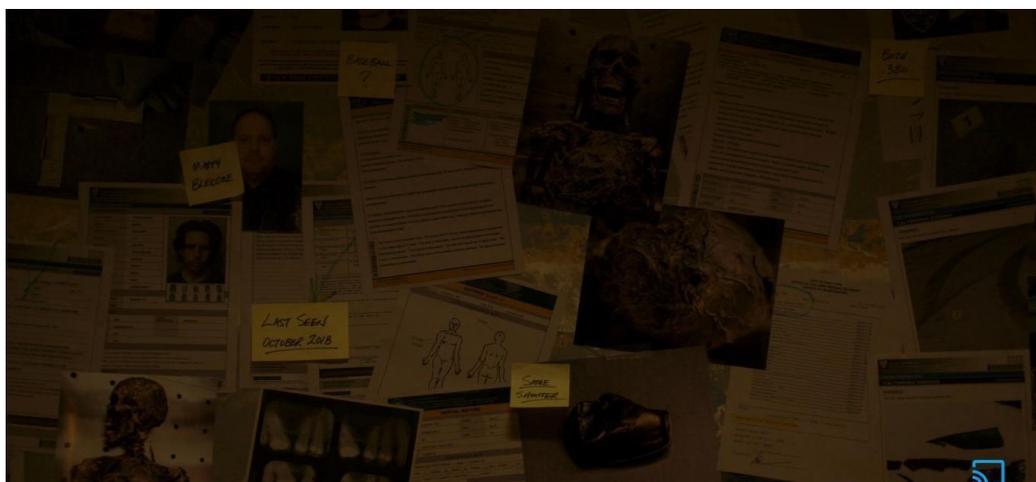
Fonte: Elementary, 6ª temporada, episódio 8.

Com ajuda de aliados inesperados, como o grupo de hackers, as peças do quebra-cabeça vão sendo montadas, mas, enquanto falta adquirir mais fatos para conseguir prender o vilão por um bom tempo, a filha do capitão entra em desespero, por nunca ter conseguido vingar a sua amiga, e acaba matando Michael e, por fim, incrimina Watson. Watson, sem

conseguir provar sua inocência e sendo traída por um de seus aliados, além de não ter ajuda de seus amigos e sem o suporte do capitão – que a culpa pela morte do homem, Holmes assume a culpa em seu lugar, e, por possuir certa influência devido ao seu nome, sua sanção é voltar a sua terra natal. Watson, ao se despedir, surpreende Holmes falando que irá com ele.

Em 2019 é apresentada a temporada final de *Elementary*. Vivendo em Londres, na 221B Baker Street, com o passar do tempo é mostrado que Watson não está se adequando a sua nova vida e então um acontecimento a faz voltar para New York. No episódio 2 desta temporada, intitulado “*Gustshot*”, o capitão Gregson acaba sendo vítima de uma emboscada e, com medo de perder o seu amigo e mentor, o detetive Bell liga para Watson e Holmes avisando do ocorrido; sem demora, ambos pegam o primeiro avião, com Sherlock envolvido a investigar o caso, usando o nome falso, por estar sendo procurado pelo FBI. Ao analisar a cena do crime, junto a uma testemunha, é descoberto que o capitão estava investigando um desaparecimento de um jovem que possuía ligações com pessoas suspeitas. Com isso, usando método sistêmico de informações, para descobrir a razão de tudo isso, um mapa mental é construído para reunir e esquematizar as informações reunidas.

Figura 31: Mapa mental sobre o atentado do capitão e o caso que ele estava investigando



Fonte: *Elementary*, 7ª temporada, episódio 2.

Depois de analisar todas as temporadas das aventuras de Holmes e Watson, fica perceptível que as características dos mapas utilizados seguem uma mesma ligação, mudando apenas as suas atribuições. Se olharmos pelo lado da Ciência da Informação, os mapas apresentados possuem uma análise multidisciplinar única, que permite o telespectador uma real entrada nos pensamentos de Sherlock Holmes, compreendendo a complexidade da criação de Sr. Arthur Conan Doyle. Para este caso específico o método a ser aplicado se trata

Da Árvore De Porfírio, especificamente a de esfera radiais, que segue a mesma lógica dos outros modelos trazidos por Gonzales, tendo a informação central no meio e criando ramificações com um único propósito de facilitar a construção do conhecimento.

Mediante os dados apresentados e com os apontamentos colocados, tornou-se possível chegar a uma conclusão: o jovem desaparecido estava morto e o seu assassino não queria que o seu corpo fosse descoberto. Em uma nova entrevista com alguns desafetos da vítima, um novo viés é encontrado: Timmy fazia parte de um grupo terrorista que tem como objetivo “cortar o mal pela raiz”; ou seja, deve-se matar antes que uma pessoa realize um ato horrível. Com as novas informações, Holmes conseguiu deduzir que um de seus desafetos era o responsável pela sua morte, durante a entrevista com o suspeito, Watson notou que a sua história não mudava e que o real responsável ainda continuava solto, com o caso resolvido e percebendo que a sua amiga estava bem e não queria voltar para Londres, Sherlock toma a única decisão viável e entrega para o FBI, resolvendo suas pendências para centrar as suas energias em acabar com essa rede terrorista.

No decorrer dessa temporada é mostrado, a quem assiste, que todos os casos estão interligados, permitindo assim ao espectador conseguir tirar as suas próprias conclusões. Dessa forma, para combater esse novo inimigo, antigos aliados são consultados inicialmente, e alguns mostram que mudaram de lado, deixando assim Sherlock sem saída; contudo, ao não desistir, ele consegue identificar o seu atual inimigo, um empresário da tecnologia chamado Odin Reichenbach, que depois de perder um ente querido decide encarar o mal pela raiz, matando pessoas que tem pretensão de cometer atos terroristas mediante as postagens em suas redes sociais. Conforme a figura 32 a seguir.

Figura 32: Mapa mental sobre Odin Reichebach e a sua rede terrorista



Fonte: *Elementary*, 7ª temporada, episódio 12.

Sem conseguir achar provas para expor o seu inimigo, Sherlock decide chamar o seu pai Morland, já que o mesmo conduz uma rede que atua nas sombras. Contudo, uma notícia infeliz, diante de tudo isso, foi recebida: nem o seu pai, Morland, conseguiu prever a própria morte, causada por Odin. Ao se tornar o único Holmes vivo, com um estado de luto e com poucas informações, Sherlock é mostrado no penúltimo episódio 13 da sétima temporada chamado “*Quedas De Reichenbach*”. O amigo de Joan decide realizar um ato de loucura, chamar o seu inimigo e o incriminar por sua própria morte, deixando todos em luto ao realizar esse grande ato. Com isso, Sherlock foge e começa a viver uma nova vida, tendo certeza que fez o possível para proteger aqueles que ele ama.

No último episódio é mostrada a vida depois da suposta morte de Holmes e seus companheiros, com o caso de julgamento e condenação de Odin Reichenbach em andamento. Watson, junto a isso, se tornou mãe, escritora de sucesso e ainda presta consultoria a polícia; Bell atua como capitão, Gregson aposentado e realizando os desejos da sua falecida esposa. Contudo, uma coisa ainda fica sem desfecho, diga-se de passagem: por onde anda Sherlock Homes, o personagem principal da série?

Joan é surpreendida por uma notícia de que Moriarty morreu e deixou alguma coisa para o seu colega e, com medo de perder realmente o seu amigo, ela o força a sair do seu esconderijo e reúne a equipe para a última investigação; no fim, foi possível comprovar que tudo não passou de um teste usando a morte da sua amada para ver se ele estava mesmo morto.

Com o caso resolvido e conhecendo o filho de Watson, Sherlock descobre que sua amiga está com câncer e a confronta, afirmando que nunca sairá do seu lado, já que ela sempre esteve presente em seus piores momentos. Ao realizar o devido tratamento e apresentando melhoras, Sherlock Holmes e Joan Watson se apresentam para o Capitão Marcus Bell e reafirmam um para o outro que essa parceria e o amor que sentem nunca irá acabar.

Figura 33: Cena final da série Elementary, onde Sherlock e Joan voltam ao trabalho



Fonte: Elementary, 7ª temporada, episódio 13.

Neste ponto, finalizamos a análise dos episódios da série, elementary apresenta em sua cena final Sherlock Holmes e Joan Watson retomando ao trabalho após o período de tratamento do câncer, agora eles irão trabalhar com o capitão Marcus Bell, o qual já está acostumando com o trabalho dos detetives. Ao encerrar a sua transmissão, a série Elementary deixa um grande recado: Se você tiver amigos que lhe apoiem e lhe compreenda tudo vira possível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a fundamentação e escrita do trabalho, nota-se que as discussões dos elementos explanados até então são de uso explícito dentro de todas as ciências, e como tal merece o seu reconhecimento. Por estar presente desde a fundação da civilização, a informação tem um papel primordial no processo evolutivo e, como tal, necessita se adequar às mudanças estabelecidas até os dias atuais.

Com os avanços dos suportes que comportam a informação, e a criação de meios para propagação em massa da informação, o ser humano se viu obrigado a customizar o modo que a informação chega aos seus usuários, seja ela com a utilização de imagens ou sons.

Ao realizar uma breve contextualização histórica, nota-se que o primeiro marco de propagar a informação multimídia, visando facilitar o seu entendimento, foi durante a Segunda Guerra Mundial e, após introduzir esse tipo de formato, o ser humano passou a associar e compreender múltiplas informações, pois, como é colocado por Bauer (2008), o material visual pode ser utilizado como auxílio de elementos de dados e entendimento humano, já que o mesmo desempenha um papel fundamental dentro da sociedade.

Com a criação da internet e o seu poder de alcance informacional, o ser humano precisou criar meios que entregassem e informassem a população ao mesmo tempo, com isso as séries, filmes e novelas começaram a ser exibidos para as massas, com diversos objetivos, como por exemplo informar um pouco sobre a sua própria história, entreter e formar opiniões, etc. Então para cativar o público as primeiras adaptações cinematográficas vinham de histórias que tiveram um marco dentro do seu tempo.

Pensando em explanar como a informação percorre todas as áreas que constituem uma sociedade, e conseguem se mesclar com as ciências, foi escolhida a série Elementary que tem como gênero drama policial, possuindo como personagens principais Sherlock Holmes e sua amiga Dr^a Joan Watson – que estão imersos no ramo das ciências e que necessitam, também, de conhecimento secular para solucionar os crimes na cidade de Nova York.

À medida que conseguem adquirir novas informações para montar o quebra cabeça dos casos que investigam, os personagens realizam procedimentos que caracterizam uma subárea da Ciência da Informação, a Gestão do Conhecimento, como é trazido por Gercina Ângela de Lima (2021, pág. 200) no artigo “Gênesis da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição” que diz:

Classificação é um conceito fundamental em várias áreas, visto que é um processo de nomear e ordenar um universo do conhecimento. Por isso, quando se refere à história da classificação, sempre se remonta ao início da humanidade, uma vez que é característica inerente do homem a capacidade de distinguir objetos por meio de suas semelhanças e diferenças, que são distintas em suas identidades para os seres humanos.

Depois de realizar esse ato científico e involuntário, os personagens explanam os seus pensamentos em forma de mapas conceituais e mentais, a fim de se guiar em suas descobertas, facilitando assim a busca pelo autoconhecimento ou, em caso objetivo, a prisão do assassino - sempre se apoiando em dados científicos que são comprovados pelos mesmo mediante a realização de experimentos.

Entretanto, por se passar em um formato midiático e não acadêmico, a série tem a necessidade de informar todos os passos percorridos durante a investigação e, por isso, os personagens utilizam a mistura da linguagem acadêmica e coloquial a fim de contribuir e informar o departamento de polícia, e quem assiste, sobre as descobertas.

Mediante a construção deste trabalho é conclusivo afirmar, por meio de análises descritivas e visuais, que o ser humano, seja ele cientista ou não, pode aprender por meios digitais, inclusive por programas disponibilizados em plataformas de *streaming*, por conta do seu alto processo de informação. Porém, é imprescindível que os criadores desses programas tenham preocupação de como a informação é passada, conferindo às suas fontes e realizando pesquisa sobre as mesmas, já que as mídias podem influenciar toda uma sociedade.

Ao desbravar o mundo de Sherlock Holmes trazido na série *Elementary*, é possível notar que a Ciência da Informação está presente em todos os lugares que a sociedade está incluída, e que mesmo sem perceber o ser humano exercer as suas funções e ramificações, como por exemplo a consulta em bases de dados onde informações em suas variadas fontes são encontradas, organizar, categorizar e classificar informações, o mais interessante de poder conhecer esse universo foi que Sherlock Holmes utiliza todas as formas de informação e conhecimento, mostrando para o seu público que os seus conhecimentos sendo eles de senso comum ou acadêmico podem e devem ser usados para ampliar o seu conhecimento e a melhor forma de se fazer essa ampliação é através de mapas mentais e conceituais.

7 REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NAVARRO, M. V.; DIGNANI, P. H. V.; CATÃO, B. A. **AS PLATAFORMAS DE STREAMING E SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR.** Revista GEMInIS, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 227–246, 2021. DOI: 10.53450/2179-1465.RG.2021v12i1p227-246. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/500>. Acesso em: 20 out. 2022

A FÊMEA DA ESPÉCIE. (Temporada 2, ep. 22). Elementary. Direção: Lucy Liu. Produção: Jonathan Filley. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 201. (45min.), son, color.

A EQUIPE VERMELHA. (Temporada 1, ep. 13). Elementary. Direção: Cristiane Moore. Produção: Robert Doherty. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color

A SOLUÇÃO DE UM POR CENTO. (Temporada 2, ep. 16). Elementary. Direção: Guy Ferland. Produção: Jonathan Filley. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2013. (45min.), son., color.

APENAS UM IRREGULAR. (Temporada 3, ep. 3). Elementary. Direção: Jerry Levine. Produção: Andrew Bernardo. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2015. (45 min.), son., color.

ARRANCAR. (Temporada 3, ep. 5). Elementary. Direção: John Pelson. Produção: Carol Cuddy. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2015. (45 min.), son., color.

Arthur Conan Doyle: tudo sobre o lendário criador de Sherlock Holmes. Culturadoria. 2022. Disponível em: <<https://culturadoria.com.br/arthur-conan-doyle-sherlock-holmes/>>. Acesso em: 22 fev. De 2023.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Avaliação de Fontes de informação para busca de documentos jurídicos na Internet: uma reflexão à luz das cinco leis de Ranganathan e dos critérios de acessibilidade.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICAS, 2., 2010, Brasília. Anais..., 2010. p. 203

BANG BANG SHOOT CHUTE. (Temporada 5, ep.7). Elementary. Direção: Jerry Levine. Produção: Melissa Owen, Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2016. (45 min.), son., color.

BONFANTINI, Massimo A.; PRONI, Giampaolo. **Suposição: sim ou não? Eis a questão.** IN: ECO, Umberto, SEBEOK, Thomas A (orgs). O Signo de Três. Trad. Silvana Garcia. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008, p. 131 - 147.

BRASIL ESCOLA. **Código de Hamurabi.** 30 nov. De 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F-I2IrFRidk>. Acessado em: 12 mar. 2023

COLLAR,Letícia.**Aprenda mais sobre os MAPAS CONCEITUAIS,** 17 ago. De 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mhQIAv8Av1s>. Acesso em 04 abr. 2023

DIÁRIO DE JUSTIÇA. **A informação e suas facetas.** Disponível em: <https://diariodejustica.com.br/a-informacao-e-suas-facetadas/>. Acesso em: 13 set. 2022.

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de Introdução à Ciência do Direito.** 5.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005. 295p

Elementary. Criação de Robert Doherty. Estados Unidos: CBS, 2012-2019.son., color. Série exibida pela Amazon Prime. Acesso em: 10 agosto 2022

Elementary. Cinema10, 2014. Disponível em: <https://cinema10.com.br/series/elementary>. Acesso em: 09 marços de 2023.

ESTOPIM LONGO. (Temporada 1, ep. 8). **Elementary.** Direção: Andrew Bernstein. Produção: Alysse Bezahler. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color.

Garrido, R. G., & Giovanelli, A. (2020). **Criminalística: origens, evolução e descaminhos.** *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 4(6). Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1921>. Acesso em: 09 março de 2023

Gestão de risco. (Temporada 1, ep.22). **Elementary.** Direção: Adam Davidson. Produção: Geoffrey Hemwall. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZAGA, C. **Manual de criminologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. 13p.

GONZALES, **Visualização de dados, informação e conhecimento.** Florianópolis. Ed, UFSC. 2017. 55p.

GONZALES, **Visualização de dados, informação e conhecimento.** Florianópolis. Ed, UFSC. 2017. 60p.

GUSTSOT. (Temporada 7, ep. 2). **Elementary.** Direção: Guy Ferland.. Produção: Tara Mcsherry. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2019. (45min.), son., color.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Formas da informação jurídica: uma contribuição para sua abordagem temática.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 26, n. 1/2, p. 41-54, 1993. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2018.

HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. **Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas.** , v. 4, n. 1, p. 20-34, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5274>. Acesso em: 08 dez. 2022.

LEISHER, R. M. M. C. Le coadic, yves françois. **a ciência da informação.** Tradução de maria yêda f. s. de filgueiras gomes. Brasília: briquet de lemos, 1996. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/07/a-cic3aancia-da-informac3a7c3a3o-le-coadic.pdf>

LIMA, Gercina Ângela de **Gênesis da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. Perspectivas Em Ciência Da Informação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/zxmSk67N5DLbTgFsvnBr3dy/?lang=pt#>. Acesso em 04 abr. 2023

LIVRO DE METODOLOGIA DA PESQUISA. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático.** Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da Pesquisa 2010_011120181549.pdf. 26p. Acesso em: 13 abr. 2022.

LOUCURA EM DOIS. (Temporada 5, ep.1). Elementary. Direção: Christiane Moore. Produção: Chris Leaze, Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2017. (45 min.), son., color.

M. (temporada 1, ep.12). Elementary. Direção: John Polson. Produção: Alysse Bezahler, Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color.

MENINA LEVADA (temporada 4, ep. 7). Elementary. Direção: Cristiane Moore. Produção: Robert Doherty. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2015. (45 min.), son., color.

MEY, E. S. A. **Bibliotheca alexandrina.** Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 2, n. 1, p. 71-91, 2004. DOI: 10.20396/rdbci.V1i2.2081 Acesso em: 29 nov. 2022.

NÁUFEL, José. **Novo dicionário jurídico brasileiro.** 8. ed. atual. São Paulo: Ícone, 1988. PASSOS, Edilenice (Org.). **Informação Jurídica: teoria e prática.** Brasília, DF: Thesaurus, 2004

O CONTO DO HOMEM MORTO. (Temporada 5, ep.18). Elementary. Direção: Alex Chapple. Produção: Chris Leanza., Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son, color.

OS JOGOS SOB OS PÉS. (Temporada 4, ep.5). Elementary. Direção: Alex Chapple. Produção: Melissa Owen, Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color.

O QUE RESTA, PORÉM IMPROVÁVEL. (Temporada 6, ep.21). Elementary. Direção: Christiane Moore. Produção: Jordan Rosenberg, Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2018. (45 min.), son, color.

PXNP. (Temporada 2, ep.2). Elementary. Direção: Jerry Levine. Produção: Melissa Owen. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2013. (45 min.), son, color.

PERSEGUIDO. (Temporada 4, ep.16). Elementary. Direção: Ron Fortunato. Produção: Carol Cuddy. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2015. (45 min.), son, color.

PORTES, Claudia Regina Pacheco; GONÇALVES; Nadia Gaiofato. **A adolescência inventada: a mídia como representação.** Secretaria de Estado, Superintendência da Educação, Departamento de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação Estadual do PDE. São Mateus do Sul, 2008.26p.

PASSO A PASSO DO EMPREENDEDOR. **A história do Youtube**. 1 mai. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yupRzRB_hso. Acesso em: 21. out. 2022

PAULA, Washington X .**Noção de criminologia**. Apostila. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/82324765/apostila-de-nocoes-de-criminalistica>. Acesso em: 10 mar 2023.

PASSOS, Edilenice (Org.). **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília, D.F: Thesaurus, 2004. p. 363.

PASSOS, Edilenice (Org.). **Informação jurídica: teoria e prática** . Brasília, D.F: Thesaurus, 2004. p. 80

PAIVA, S. A. S. A. D. C. A mediação do conhecimento na Idade Média. **Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, UTFPR, v. 1, n. 1, p. 47-59, set./2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4906>. Acesso em: 20 set. 2022.

PINTA-PRETO (temporada 2, ep. 22). Elementary. Direção: Lucy Liu. Produção: Jonathan Filley. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2013. (45min.), son, color.

PREDADOR DE CRIANÇA (temporada 1, ep. 13). Elementary. Direção: Rod Holcomb. Produção: Geoferey Humway. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color.

QUEDA DE REICHENBACH. (Temporada 7, ep 12). Elementary. Direção: Ron Fortunato. Produção: Kammie Nann. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2019. (45 min.), som., color.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 25ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001. p.55

REVISTA ALEPH. **O Método investigativo De Sherlock Holmes Em “O Sinal Dos Quatro”:** Lições Para O Ensino De Ciências. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39307>. Acesso em: 18 abr. 2022.

RIBEIRO, Marcelo dos Santos. **Criminologia**. Jus Brasil. 14 jul. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59164/criminologia>. Acessado em: 09 mar. 2023.

ROCHA, Bruno Augusto Barros, LIMA, Fernando Rister de Souza, WALDMAN, Ricardo Libel. **Mudanças no Papel do indivíduo pós-revolução industrial e o mercado de trabalho na sociedade da informação.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p 1-21, jan/jul. 2020. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/RPensam-Jur_v.14_n.1.13.pdf. Acesso em: 20 set. 2020

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (RIUT). **A mediação do conhecimento na Idade Média: Peter Burke e Umberto Eco**. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4906>. Acesso em: 20 set. 2022.

SEU ÚLTIMO ARCO (temporada 7, ep. 13). Elementary. Direção: Christine Moore. Produção: Bob Goodman. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2019. (45 min.), son, color.

SILVA, S. A. d., Paiva, A. D. C. d., Cruz, D. G. d. & Cavalcante, L. d. F. B. (2020). **A mediação do conhecimento na Idade Média: Peter Burke e Umberto Eco**. Campo Mourão.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da. **A mídia como arma de guerra durante a Segunda Guerra Mundial**. Paraíba. v. 13, n. 7, p.1-14, jul 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/35358/18032>. Acessado em: 20.out.2022

SOARES, R. M. F. **Hermenêutica e interpretação jurídica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 24 p. E-book.

SOCIÉTICA. **A ciência por trás de Sherlock Holmes**. Disponível em: <https://societica.com.br/ciencia-por-tras-de-sherlock-holmes/>. Acesso em: 18 abr. 2022

SCHWEITZER, Fernanda. **Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo. v. 32, n.55, p. 1-22, jan/jul 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/1633/2500>. Acessado em: 11/11/2022

TECNOLOGIA E INTERAÇÃO. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Disponível em: <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Tragédia em boate no RS: o que já se sabe e as perguntas a responder. G1. São Paulo, 28 jan 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/01/tragedia-em-santa-maria-o-que-ja-se-sabe-e-perguntas-responder.html>. Acesso em: 08 de março 2023.

TUDO EM DOIS. (Temporada 4, ep.19). Elementary. Direção: Aaron Lipstadt. Produção: Kelly Wheeler. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color.

UMA VISTA PARA UM QUARTO. (Temporada 4, ep.12). Elementary. Direção: John Polson. Produção: Carol Cuddy. Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2012. (45 min.), son., color.

UNIVERSIDADE LA SALLE. **Características Da Informação Valiosa**. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/cf7545224df5d18f8dffaf35c89df5da.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VALLE, Elva Fabiane Matos do. **Repetição e seriados de tevê: análise do caráter investigativo em house, supernatural e criminal minds**. Dissertação. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24285>. Acesso em: 01 abr.2023.

VALE A PENA ESPERAR. (Temporada 5, ep.1). Elementary. Direção: Guy Ferland. Produção: Chris Leanza, Estados Unidos: Columbia Broadcasting System, 2016. (45 min.), son, color.